



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto

Daniela Cristina de Carvalho Souza

Projeto EASIT: Aplicação do Programa de Treinamento em Audiodescrição
em Linguagem de Fácil Compreensão no Brasil.

São José do Rio Preto
2024

Daniela Cristina de Carvalho Souza

Projeto EASIT: Aplicação do Programa de Treinamento em Audiodescrição em
Linguagem de Fácil Compreensão no Brasil.

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Área de Concentração: Estudos da Tradução

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lucinéa Marcelino Villela

São José do Rio Preto
2024

S729p

Souza, Daniela Cristina de Carvalho

Projeto EASIT : Aplicação do Programa de Treinamento em
Audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão no Brasil /
Daniela Cristina de Carvalho Souza. -- São José do Rio Preto, 2024
93 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio
Preto

Orientadora: Lucinéa Marcelino Villela

1. Acessibilidade. 2. Audiodescrição. 3. Programas de aprendizado.
I. Título.

Daniela Cristina de Carvalho Souza

Projeto EASIT: Aplicação do Programa de Treinamento em
Audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão no Brasil.

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lucinéa Marcelino Villela

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Lucinéa Marcelino Villela
UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru
Orientador

Prof^a. Dr^a. Angélica Karim Garcia Simão
UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Suely Maciel
UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru

São José do Rio Preto
25 de outubro de 2024

Ao meu pai (*in memória*), à minha mãe e meus irmãos.
Ao meu esposo e meus filhos que sempre me incentivaram.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre conduz os meus caminhos.

Ao meu esposo (Júlio) e filhos (Júlia e Pedro) por todo apoio e cumplicidade que me fortalecem a cada dia. Vocês são minha vida inteira.

À minha mãe, companheira de viagem, que sempre esteve presente e me incentivando.

Aos meus irmãos (Daniel e Rafael), vocês são minha fonte de inspiração.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Lucinéa Marcelino Villela, por toda atenção e disponibilidade. Por compartilhar sua experiência e conhecimento que foram essenciais em meu caminho.

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto pelos ensinamentos e conhecimento que contribuíram de forma significativa nessa jornada.

À Diretoria da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, que permitiram desenvolver parte da minha pesquisa.

À Profa. Dra. Anna Matamala, coordenadora do Projeto EASIT.

À consultora em audiodescrição Cristiana Mello Cerchiari, por sua valiosa contribuição.

À minha amiga Fernanda Udinal, que foi a primeira pessoa a dizer que era possível e me indicou o caminho a seguir.

“Mestre não é quem sempre ensina,
mas quem de repente aprende.”
(Rosa, 1956, p. 271)

RESUMO

Em 2018, um grupo de pesquisadores europeus, financiado pelo programa Erasmus+ Strategic Partnerships for Higher Education programs, criou o projeto EASIT (*Easy Access for Social Inclusion Training*), uma plataforma de treinamento voltada para a especialização de audiodescritores, legendadores e profissionais do jornalismo, cujo trabalho contou com profissionais da Espanha e outros países europeus, especialistas na Linguagem Simples (LS) e Leitura Fácil (LF). Dessa fusão, originou-se o conceito *Easy-to-Understand language (E2U)*, termo traduzido para o português como Linguagem de Fácil Compreensão (LFC), e é considerada ferramenta de acessibilidade em produções audiovisuais. Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar a efetividade da plataforma EASIT por meio da aplicação do programa de treinamento em audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão (AD LFC) aos estudantes de audiovisual de uma instituição de ensino superior do Estado de São Paulo. Os objetivos específicos são: investigar o conceito *Easy-to-Understand*; analisar o conteúdo produzido sobre audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão; aplicar o treinamento da plataforma EASIT em AD LFC em um produto audiovisual criado por estudantes de audiovisual no Brasil. Na primeira parte do projeto, foram aprofundados os pressupostos teóricos que abordam a AD, LS, LF, entre os estudos mais recentes, a Linguagem de Fácil Compreensão (LFC), além da análise do conteúdo da plataforma EASIT. Na sequência, foram oportunizadas capacitações aos graduandos do 1º ano do curso Comunicação: Rádio, TV e Internet da Faculdade de Arquitetura, Arte, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” de Bauru/SP, para a aplicação do treinamento em AD na modalidade apresentada pela plataforma. Os resultados obtidos por meio da análise da produção da AD LFC e da coleta de opinião realizada com os participantes sobre a plataforma, demonstraram que os materiais de treinamento do EASIT, somados ao recurso da LFC, contribuem para que os profissionais de audiovisual aprimorem suas habilidades de produzir a AD com linguagem simples e clara, ampliando o acesso à cultura e à informação das pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Acessibilidade; Audiodescrição; Linguagem de Fácil Compreensão.

ABSTRACT

In 2018, a group of European researchers, funded by the Erasmus+ Strategic Partnerships for Higher Education program, created the EASIT (Easy Access for Social Inclusion Training) project, a training platform aimed at specializing audio-descriptors, subtitlers and journalism professionals, whose work included professionals from Spain and other European countries, specialists in Plain Language (PL) and Easy-to-Read (E2R). From this fusion, the concept of Easy-to-Understand language (E2U), a term translated into Portuguese as Linguagem de Fácil Compreensão (LFC), and it is considered an accessibility tool in audiovisual productions. The general objective of this research is to investigate the effectiveness of the EASIT platform through the application of the Easy-to-Understand Language audio description training program (E2U AD) to audiovisual students at a higher education institution in the state of São Paulo. The specific objectives are: to investigate the Easy-to-Understand concept; to analyze the content produced on audio description in Easy-to-Understand Language; apply the EASIT platform training in E2U AD to an audiovisual product created by audiovisual students in Brazil. In the first part of the project, theoretical assumptions related to AD, PL, E2R, and the most recent studies on Easy-to-Understand Language (E2U) were explored, along with an analysis of the EASIT platform content. Subsequently, training opportunities were provided to the students of the 1st year of Communication course: Radio, TV, and Internet at Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design at São Paulo State University "Julio de Mesquita Filho" in Bauru, State of São Paulo. for the application of AD training as presented by the platform. The results obtained through the analysis of the production of AD LFC and the collection of opinion carried out with the participants about the platform demonstrated that the EASIT training materials, added to the LFC resource, contribute to audiovisual professionals to improve their skills to produce AD with simple and clear language, expanding access to culture and information for people with visual impairments.

Keywords: Accessibility; Audio description; Easy-to-understand language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Quadro comparativo – antes e depois do uso da LS.....	17
Figura 2 –	Quadro comparativo – antes e depois do uso da LS: <i>Car Safety</i>	18
Quadro 1 –	Quadro Comparativo com base nas recomendações de Cutts (1995); da IFLA (2005) e do Projeto EASIT (2021)	32
Quadro 2 –	Quadro Comparativo LFC e LS	34
Quadro 3 –	Quadro comparativo AD padrão com a AD LFC.....	38
Figura 3 –	Plataforma Educacional EASIT	46
Quadro 4 –	Cronograma de atividades da aplicação de treinamento	49
Foto 1 –	Participantes durante a aplicação do programa de treinamento EASIT	49
Quadro 5 –	Seleção de vídeos com abordagem na AD com LFC	52
Foto 2 –	Participantes realizando o treinamento na plataforma EASIT.....	53
Imagem 1 –	Captura de tela do curta-metragem <i>Deadline</i>	54
Imagem 2 –	Trecho do roteiro original do curta-metragem <i>Deadline</i>	55
Imagem 3 –	Participantes produzindo a AD LFC	56
Imagem 4 –	Participantes produzindo a AD LFC 2	56
Imagem 5 –	Participantes produzindo a AD LFC 3	57
Imagem 6 –	Trecho da AD LFC produzida pelos participantes	58
Imagem 7 –	Participantes socializando o processo de produção de AD LFC.....	58
Imagem 8 –	Participantes socializando o processo de produção de AD LFC 2.....	59
Imagem 9 –	Participantes socializando o processo de produção de AD LFC 3.....	59
Imagem 10 –	Produção de áudio introdução	60
Imagem 11 –	Análise da áudio introdução do roteiro de AD LFC produzido pelos participantes do treinamento	61
Imagem 12 –	Análise de cena	62
Imagem 13 –	Análise de cena do roteiro de AD LFC produzido pelos participantes do treinamento	62
Imagem 14 –	Análise de cena 2	63
Imagem 15 –	Análise de cena 3	63
Imagem 16 –	Análise de cena 4	64
Imagem 17 –	Análise de cena 5	64
Imagem 18 –	Análise de cena 6	65
Imagem 19 –	Análise de cena 7	66
Imagem 20 –	Captura de tela do curta-metragem <i>Deadline</i>	67
Imagem 21 –	Captura de tela do curta-metragem <i>Deadline 2</i>	67

Imagem 22 – Captura de tela do curta-metragem <i>Deadline</i> 3.....	68
Imagem 23 – Captura de tela do curta-metragem <i>Deadline</i> 4.....	68
Imagem 24 – Participantes do programa de treinamento.....	69
Quadro 6 – Quadro de análise da questão 01	70
Quadro 7 – Quadro de análise da questão 02	72
Quadro 8 – Quadro de análise da questão 03	75
Quadro 9 – Quadro de análise da questão 04	77
Imagem 25 – Nuvem de conceitos.....	81
Gráfico 1 – Processo de análise da coleta de opiniões	80

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LINGUAGEM SIMPLES, LEITURA FÁCIL E LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO	14
2.1	Linguagem Simples: clara, concisa e compreendida.....	14
2.2	A Leitura Fácil no campo da acessibilidade e inclusão	22
2.3	Linguagem de Fácil Compreensão.....	27
2.3.1	A aplicação da LFC na audiodescrição.....	34
2.3.2	Avaliando para validar	40
3	<i>TAKE IT EASIT!</i> O AUDIOVISUAL É PARA TODOS!	42
4	A APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM AUDIODESCRÇÃO EM LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO NO BRASIL	48
4.1	A aplicação do treinamento em AD LFC.....	48
4.2	Análise do roteiro da audiodescrição em linguagem de fácil compreensão	60
4.3	Análise dos resultados.....	70
4.4	Análise do material qualitativo a partir das entrevistas	79
4.5	Validação da Audiodescrição em LFC do curta-metragem Deadline.....	82
5	CONCLUSÕES	86
	REFERÊNCIAS	88

1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade audiovisual é uma questão que tem sido discutida no mundo contemporâneo de forma notável. São várias as iniciativas legais nacionais e internacionais que asseguram o direito ao conteúdo audiovisual acessível. Podemos citar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 13 de dezembro de 2006 e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 (LBI), além de organizações sociais que contribuem com o desenvolvimento de ações para sensibilizar e conscientizar a população a respeito da acessibilidade dos conteúdos digitais para pessoas com deficiência.

No campo acadêmico, os estudos das diferentes modalidades de audiovisual ampliam o foco de interesse pela área da acessibilidade, como a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), preparando os profissionais do campo audiovisual para as demandas das mídias acessíveis por meio de pesquisas publicadas, palestras e cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior.

No entanto, o acesso de pessoas com deficiência aos conteúdos audiovisuais ainda conta com barreiras de comunicação que dificultam a compreensão e as impedem de desfrutar do entretenimento como qualquer outra pessoa.

Como pontua Díaz-Cintas:

Com todos esses desafios, entretanto, eu acredito que o mais importante é ter certeza de que a acessibilidade para todos às mídias audiovisuais não seja apenas clichê de nossa época, mas um conceito que veio para ficar e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva (Díaz-Cintas, 2005, p. 05).^{1 2}

Pensando em mitigar essas barreiras, o grupo de pesquisa interdisciplinar da Universitat Autònoma de Barcelona, TransMedia Catalonia, criou o projeto *Easy Access for Social Inclusion Training* (EASIT), desenvolvendo uma plataforma com materiais de treinamento com enfoque na preparação de profissionais de audiovisual em Linguagem de Fácil Compreensão.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral investigar a efetividade da plataforma *Easy Access for Social Inclusion Training* (EASIT) por meio

¹Todas as traduções apresentadas neste trabalho são de minha autoria.

² “Of all these challenges, however, I guess the most important one is to make sure that accessibility for all in the audiovisual media is not only a buzzword of our times, but a concept that is here to stay and to contribute to a more inclusive, just society” (Díaz-Cintas, 2005, p. 05).

da aplicação do programa de treinamento em audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão (LFC) aos estudantes de audiovisual de uma instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: investigar o conceito *Easy-to-Understand* (E2U); analisar o conteúdo produzido sobre audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão (AD LFC) e aplicar o treinamento da plataforma EASIT em AD LFC em um produto audiovisual criado por estudantes de audiovisual no Brasil.

A partir do **Capítulo 1**, serão apresentados os pressupostos teóricos abordados nesta pesquisa, referentes à Audiodescrição, Linguagem Simples, Leitura Fácil e Linguagem de Fácil Compreensão.

A análise do novo conceito criado pelo EASIT, *Easy-to-Understand Language*, ou Linguagem de Fácil Compreensão, foi realizada a partir do movimento da *Plain Language*, ou Linguagem Simples (LS), explorando teóricos como Anetta L. Cheek (2010) e o britânico Martin Cutts (1995), além de guias, diretrizes e documentos que recomendam o uso da LS. Já a *Easy-to-Read*, ou Leitura Fácil, foi discutida com embasamento em autores como Christiane Maaß (2021), Óscar Garcia Muñoz (2021), Camilla Lindholm (2021) e Ulla Vanhatalo (2021). No que tange ao estudo do *Easy-to-Understand Language*, ou Linguagem de Fácil Compreensão, os estudiosos Anna Matamala (2018), Hernández Garrido (2018), Rocío Bernabé Caro (2020) e Pilar Orero (2019), trazem contribuições significativas para a compreensão do conceito.

Importante ressaltar que a audiodescrição também será abordada com uma breve apresentação pautada nos estudos de Roman Jakobson (1975), Eliana Franco e Manoela C. Silva (2019), Jorge Díaz-Cintas (2005), e outros autores como Elisa Perego (2020) que discutem a Linguagem de Fácil Compreensão na Audiodescrição

O **Capítulo 2** compreenderá a metodologia da pesquisa, sendo constituída pela descrição da criação do projeto EASIT (*Easy Access for Social Inclusion Training*), e, na sequência, o detalhamento das etapas de aplicação do programa de treinamento da plataforma EASIT.

Na 1ª etapa, será descrita a apresentação dos objetivos do treinamento e do projeto EASIT aos estudantes do 1º ano do curso Comunicação: Rádio, TV e Internet da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Desing da UNESP de

Bauru/SP. Na 2ª etapa, será relatada a fase de estudos dos vídeos da plataforma EASIT realizada pelos participantes, bem como a aplicação da teoria na prática ao produzirem AD LFC em um curta-metragem. E na última etapa, haverá a análise da coleta de opiniões sobre a plataforma EASIT e da AD LFC. Importante ressaltar que a produção da Audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão e as opiniões emitidas pelos usuários são elementos que compõem o *corpus* deste trabalho.

Como conclusão do treinamento, os alunos participantes criaram um roteiro de audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão para o filme *Deadline*, um curta-metragem produzido por estudantes da turma de 2022 do curso de RTVI da UNESP, Câmpus de Bauru.

Portanto, o **capítulo 3** apresentará detalhadamente a análise desse roteiro e do material qualitativo coletado a partir das entrevistas com os participantes do treinamento, realizadas durante a 3ª etapa da aplicação. Outra parte relevante do processo de análise é a validação da obra. Essa fase contou com a participação de uma consultora em audiodescrição com deficiência visual, a qual contribuiu apresentando suas impressões acerca da AD LFC do filme *Deadline* e serão descritas neste capítulo.

As **Conclusões** apresentarão os resultados da aplicação do programa de treinamento oferecido pela plataforma EASIT em AD LFC feita com estudantes de audiovisual no Brasil. Dessa forma, será possível constatar sua relevância e efetividade, e até que ponto essa ferramenta é válida e funcional, além de reconhecer seus benefícios e limitações para o treinamento.

2 LINGUAGEM SIMPLES, LEITURA FÁCIL E LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO

Para que as pessoas com deficiência possam, verdadeiramente, exercer seus direitos com igualdade e equidade em qualquer âmbito, é necessário ocorrer adaptações que se ajustem às necessidades específicas de cada grupo, visando garantir a esse público pleno acesso à educação, cultura, informação e qualquer outro serviço. Nesse viés, o uso da Linguagem Simples, Leitura Fácil e da Linguagem de Fácil Compreensão como recursos de acessibilidade podem trazer contribuições importantes, proporcionando uma forma de comunicação muito mais clara e precisa.

2.1 Linguagem Simples: clara, concisa e compreendida

A *Plain Language* é conhecida como *Plain English* no Reino Unido e Nova Zelândia. O termo é estudado em obras como em *How to Write Plain English: A Book for Lawyers and Consumers*, em que Flesch (1979, p. 3) aconselha “não use nada além da *Plain English*”³. Nos países de língua espanhola, a *Lenguaje Clara* é mencionada por estudiosos como Bejarano e Chavéz (2021) e referida como *Linguagem Clara* em Portugal no Decreto Lei n.º 135/99, publicado em 1999. No Brasil, pesquisadores como Salasar e Michelon (2020), têm demonstrado preferência pela tradução de *Plain Language* como Linguagem Simples (LS), termo que será utilizado neste trabalho.

A Linguagem Simples é um movimento que, inicialmente, tinha por objetivo tornar documentos legais mais claros e acessíveis a toda a população. Embora seja considerado um movimento dos anos 1970, o trabalho *A Brief History of Plain Language*, MacBeth (2002, p. 2), relata que após a batalha de Hastings travada em 1066, entre o exército franco-normando regido pelo Duque William II da Normandia e o exército inglês sob o rei Harold II, culminando na derrota do rei Harold para William, o Duque da Normandia foi coroado rei da Inglaterra, tornando-se o idioma francês normando como língua oficial da corte. Porém, de acordo com Mellinkoff

³ “Use nothing but *Plain English*” (Flesch, 1979, p. 3).

(2004, p. 104), esse idioma não era compreendido pela grande maioria das classes mais baixas, que até então, falavam apenas o inglês.

Em 1362, o Parlamento Inglês criou o Estatuto da Suplicação (*Pleading in English Act*), estipulando que qualquer tipo de lei deveria ser escrito, debatido e defendido em inglês, garantindo que fosse compreendida por toda a população, por meio de uma linguagem clara. Porém, todos os registros escritos continuaram sendo feitos em latim. Seguindo a lei medieval, após 350 anos, a Grã-Bretanha instituiu o *Proceedings in Courts of Justice Act 1730*, tornando o inglês a língua obrigatória para uso nos tribunais da Inglaterra e País de Gales.

Existem muitas narrativas sobre o início da LS, mas é importante ressaltar que há pelo menos oito décadas, muitos países têm contribuído com esse movimento.

Nas décadas de 1940 e 1950, durante a Segunda Guerra Mundial, os escritores técnicos começaram a reconhecer a importância de instruções mais claras para facilitar o entendimento dos soldados e trabalhadores de fábricas. Nesse período, Winston Churchill escreveu um memorando sobre a necessidade de brevidade nas comunicações, na qual destaca a importância de uma escrita breve, evitando jargões e frases de efeito.

Na década de 1970, a LS já era um movimento influente nos Estados Unidos, e começou a ser desenvolvida como uma resposta às exigências para o entendimento de documentos legais, principalmente nos governos dos presidentes Jimmy Carter, e mais tarde assumido por Bill Clinton e Barack Obama. Desde então, está tipicamente relacionado com a clareza das comunicações públicas em termos mais amplos. Como afirma Kimble (1994, p. 52)⁴, “A LS tem a ver com uma comunicação clara e efetiva - nada mais e nada menos.”.

De acordo com Williams (2015, p. 185), durante os anos 1980, esse movimento se espalhou por outros países de língua inglesa como a Nova Zelândia, Canadá, Austrália e Reino Unido, tornando-se um fenômeno ao redor do mundo, consolidando-se a partir 1990 na África do Sul, por exemplo, que começou a experimentar a LS em sua Constituição Pós-Apartheid de 1996.

⁴ “*Plain language has to do with clear and effective communication – nothing more or less*”. (Kimble, 1994, p. 52).

No ano de 2006, em Nova Iorque, foi aprovado pela Organização das Nações Unidas o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo com o propósito de “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente” (ONU, 2006, p. 4).

Em seu preâmbulo:

Reconhece a importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais (ONU, 2006, p. 3).

No dia 13 de outubro de 2010, nos Estados Unidos, o presidente Barack Obama institui a Lei da Redação Simples (*Plain Writing Act*), obrigando que as agências federais façam uso da LS em documentos legais direcionados à população, tais como descrições de processos, instruções, publicações, avisos, entre outros:

O objetivo desta lei é melhorar a eficácia e a responsabilização das agências federais perante o público, promovendo uma comunicação clara do Governo que o público possa compreender e utilizar” (PWA, 2010, p. 1, sec. 2)⁵.

Embora não haja uma única definição, o *Plain Writing Act* (2010, p. 1, sec. 3) descreve a LS como “Escrever de forma clara, concisa, bem-organizada e que siga outras práticas recomendadas, apropriadas ao assunto ou campo e ao público-alvo”⁶.

Vale ressaltar que, em decorrência desta data, 13 de outubro é considerado o Dia Internacional da Linguagem Simples e que tem ganhado espaço ao redor do mundo, sendo promovida por grupos como a PLAIN (*Plain Language Association*

⁵ “To improve the effectiveness and accountability of federal agencies to the public by promoting clear government communication that the public can understand and use” (Plain Writing Act, 2010, p. 1, sec. 2).

⁶ “Writing that is clear, concise, well-organized, and follows other best practices appropriate to the subject or field and intended audience” (Plain Writing Act, 2010, p. 1, sec. 3).

International) fundada por Cheryl Stephens e Kate Harrison Whiteside, que incluem membros de mais de 30 países com o intuito de promover uma comunicação clara em qualquer idioma. No site *Plain Language Association International (PLAIN)*, são disponibilizados vários recursos internacionais orientando como utilizar a LS, dentre eles, *Bonner pratiques de la communication écrite dans les démarches en ligne* escrito pelo governo Canadense (2011); o *Manual de Lenguaje Claro*, produzido pelo México (2007) e o manual da União Europeia (2012) *How to Write Clearly*, disponibilizado em 24 idiomas oficiais da União Europeia.

Também pode-se destacar a página *Plain Language Gov* que tem o objetivo de promover o uso da LS para todas as comunicações governamentais. O site traz um amplo repertório da LS, apresentando leis e diretrizes, vídeos e exemplos comparando o antes e depois da aplicação desse recurso em textos, como vemos a seguir:

Figura 1 – Quadro comparativo – antes e depois do uso da LS.

Lead in Water

This example was created for training and is not official agency text.

✖ Before	✔ After
Infants and children who drink water containing lead in excess of the action level could experience delays in their physical or mental development. Children could show slight deficits in attention span and learning abilities. Adults who drink this water over many years could develop kidney problems or high blood pressure.	Lead in drinking water can make you sick. Here are some possible health effects of high lead levels in your drinking water: Children: ◦ Delayed growth ◦ Learning disabilities ◦ Short attention span Adults: ◦ Kidney problems ◦ High blood pressure

Fonte: *Lead in Water* (plainlanguage.gov)

No caso acima, nota-se que texto *Lead in Water* escrito primeiramente de forma padrão, quando reescrito aplicando a LS, torna-se mais compreensivo e acessível para o leitor. O que também é evidente nas instruções fornecidas no texto

Car Safety, cujo uso da LS e a inserção de uma imagem relacionada ao conteúdo, podem facilitar a compreensão:

Figura 2 – Quadro comparativo – antes e depois do uso da LS: *Car Safety*.



Fonte: *Car Safety* (plainlanguage.gov)

Diante da diversidade de recursos, com o avanço da globalização e o aumento do acesso à informação, a necessidade de comunicação clara intensificou-se e continuou avançando pelo mundo.

Na América do Sul, é notável a presença da LS e como tem se fomentado entre seus países. Na Colômbia, em 2013, foi criado o *Guía de Lenguaje Claro para Servidores Públicos de Colômbia* (2015, p. 13) que “contém orientações teóricas e práticas para a tradução da linguagem administrativa para uma linguagem mais cotidiana, visando promover a participação cidadã e a efetiva responsabilização por parte do Estado.”⁷

⁷ “[...] Contiene orientaciones teóricas y prácticas para traducir el lenguaje administrativo a un lenguaje más cotidiano orientado a fomentar la participación ciudadana y la efectiva rendición de

O poder judicial do Peru lançou em 2014 o *Manual Judicial de Lenguaje Claro y Accesible a los Ciudadanos* (2014), destacando a necessidade de renovar a comunicação “para conectar e convencer” (2014, p. 6)⁸, decodificando as palavras em termos simples.

Em 2017, o governo argentino estabeleceu a *Red de Lenguaje Claro*, uma comunidade de órgãos públicos que “promove o uso de linguagem clara nos órgãos do Estado para garantir a transparência dos atos governamentais, o direito à compreensão e o acesso à informação pública” (Red De Lenguaje Claro Argentina, 2017)⁹.

No Brasil, em 2019, foi criado o Programa Municipal de Linguagem Simples da Prefeitura de São Paulo, sendo considerado a primeira política pública relacionada à Linguagem Simples, incluindo oficinas de simplificação de documentos e materiais de apoio. O programa atua em três eixos:

- ✓ Engajamento e Capacitações com servidores e servidoras da Prefeitura,
- ✓ Projetos de Simplificação;
- ✓ Rede de Disseminação.

E oferece ferramentas de apoio com guias sobre: como fazer oficinas presenciais e virtuais de LS; revisão de documentos e dicas para escrever em LS.

De acordo com Fischer (2017), a partir deste movimento, surgiram outras iniciativas como o Projeto do Íris - Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará em 2022, cujos objetivos visam a promoção de uma cultura de comunicação acessível e difundir novos padrões de comunicação com LS.

O projeto IRIS também traz sugestões para revisão de textos em LS, indicando oito passos, dentre eles: redigir frases curtas e parágrafos curtos, conforme a lógica do texto, valorizando a informação mais importante; usar

cuentas por parte del Estado” (Guía de Lenguaje Claro para Servidores Públicos de Colômbia, 2015, p. 13).

⁸ “[...] para conectar y convencer” (Manual Judicial de Lenguaje Claro y Accesible a los Ciudadanos 2014, p. 6)

⁹ “[...] que promueve el uso del lenguaje claro en los organismos del Estado para garantizar la transparencia de los actos de gobierno, el derecho a entender y el acceso a la información pública” (Red De Lenguaje Claro Argentina. 2017)

marcadores de tópicos e elementos visuais quando possível e evitar termos técnicos, jargões e estrangeirismos.

Fischer (2018) também contribuiu com a definição da LS, como:

Conjunto de práticas que facilitam a leitura e a compreensão de textos. Considera o público a quem a comunicação se destina para organizar as ideias, escolher as palavras mais familiares, estruturar as frases e determinar o design (Fischer, 2018, p. 77).

A pesquisadora ainda afirma que a LS “costuma ter uma conversa amigável e respeitosa” e “reconhece o direito que toda a pessoa tem de entender textos relevantes para o seu cotidiano” (Fischer, 2018, p. 77).

Sendo assim, a LS vai além de apenas simplificar textos para a compreensão. Esse recurso promove não apenas a acessibilidade, como também a empatia. Colocar-se no lugar do leitor ao produzir textos com uma linguagem mais clara, revela a preocupação em promover a cidadania e potencializar a transformação de vida das pessoas.

Segundo Fischer (2018), LS não deve ser confundida com linguagem simplista ou simplória. Essa questão tem sido abordada por críticos contrários a esse movimento que acreditam que a LS pode empobrecer a língua, infantilizar a linguagem e simplificar demais ou, até mesmo, alterar o significado original de um texto. Porém, vários autores que a promovem têm procurado rebater tais críticas, aprofundando seus estudos, criando argumentos para comprovar que produzir conteúdo em LS significa “escrever de forma clara e eficaz para o leitor pretendido. Longe de ser pouco sofisticado, é preciso habilidade e trabalho duro”¹⁰, como afirma Kimble (2023).

De acordo com a Dr. Anetta Cheek (2010):

A comunicação é feita em linguagem simples se atender às necessidades do seu público – usando linguagem estrutura e design de maneira tão clara e eficaz que o público tenha a melhor oportunidade possível de encontrar o que precisam, entendê-la e usá-la (Cheek, 2010, p. 9).¹¹

¹⁰ “writing clearly and effectively for your intended reader. Far from being unsophisticated, it takes skill and hard work” (Kimble, 2023).

¹¹ “A communication is in plain language if it meets the needs of its audience— by using language, structure, and design so clearly and effectively that the audience has the best possible chance of readily finding what they need, understanding it, and using it” (Cheek, 2010, p. 9).

O autor britânico Martin Cutts foi uma das primeiras vozes mais ativas do movimento da LS desde os anos 1970. Em sua obra, *The Plain English Guide*, Cutts (1995) apresenta uma série de diretrizes práticas e exemplos para melhorar o estilo, vocabulário, gramática e layout, com o objetivo de obter uma escrita mais clara.

Ele deixa claro que não são regras, mas que se trata de diretrizes para produção de documentos mais acessíveis.

No início do seu guia, Cutts (1995) faz uma síntese das diretrizes que produziu. Portanto, no que se refere ao estilo e gramática, orienta: estabelecer uma duração média da frase de 15 a 20 palavras; usar palavras que facilitem a compreensão pelo leitor; usar apenas a quantidade necessária de palavras; dar preferência à voz ativa; usar verbos claros e evitar usar cadeias de substantivos; sempre que possível, expor seus pontos positivamente; minimizar as referências cruzadas; usar uma pontuação precisa; ajustar o texto de acordo com a idade do leitor; evitar os mitos da escrita; evitar linguagem sexista; não exagerar nos termos gramaticais; evitar frases complicadas no início e fim de cartas e e-mails; usar listas verticais para dividir texto complexo.

Quanto a preparação e planejamento, Cutts (1995) salienta a importância do planejamento antes da escrita e com respeito à organização das informações. O autor menciona que o material deve ser organizado com a antecipação de informações no início para facilitar a compreensão e considerar diferentes maneiras de apresentar suas informações. E ressalta o cuidado com a gestão da escrita, administrando a redação dos colegas e sempre estimulá-los no aprimoramento.

Sobre a LS, Martin Cutts (1995) traz sugestões relevantes como: cuidar sempre de toda a escrita; produzir instruções claras e bem-organizadas; em textos da *Web*, ter precisão e clareza no estilo e na estrutura; usar a LS em documentos legais; evitar detalhes em textos, cujo público-alvo sejam pessoas com baixa alfabetização. E ao final do guia, o autor revela a importância de usar um layout claro e acessível e sempre revisar o texto antes que chegue ao leitor.

Outro material que aborda a LS é o *Guia Breve de Lectura Fácil* (2014) elaborado pelo *Instituto Lectura Fácil* da Espanha. Dentre as razões para se utilizar a LS, pode-se destacar que o recurso proporciona a efetividade e o impacto da mensagem; segurança frente à ambiguidade e a redução do tempo para a compreensão da mensagem recebida.

A obra elenca como principais destinatários da LS: pessoas com incapacidade intelectual, caracterizadas por limitações significativas; pessoas surdas; grupos com dificuldades cognitivas; pessoas em situação transitória como estrangeiros imigrantes que não falam o espanhol; pessoas com baixo nível cultural e de alfabetização; crianças com necessidade dificuldades de leitura.

O guia também faz recomendações indicando: usar uma linguagem compreensível, pois “será acessível e preferida pelo seu leitor ou ouvinte.”¹²; evitar ambiguidade, pois “não há múltiplas interpretações possíveis, especialmente interpretações equivocadas.”¹³; proporcionar um enunciado claro, em que seja “possível identificar claramente a mensagem e, dentro dela, a ideia principal da secundária.”¹⁴; por meio da LS, promover a “transparência e fortalecimento da democracia”¹⁵ e apresentar regras claras e justas aos cidadãos, gerando a confiança nas instituições.

Considerando a cronologia apresentada, os estudos focados e aprofundados, além dos variados recursos e diretrizes, torna-se evidente que o debate sobre a LS vem se fortalecendo ao redor do mundo e sua funcionalidade vai além da compreensão de textos e documentos legais. É uma ferramenta de acessibilidade que busca tornar a comunicação eficaz e acessível a todos, promovendo a cidadania.

Assim como a LS, a Leitura Fácil também possui importantes orientações e diretrizes que veremos no tópico a seguir.

2.2 A Leitura Fácil no campo da acessibilidade e inclusão

A Leitura Fácil (LF) é um termo predominantemente usado no campo da comunicação acessível e inclusão. Trata-se de um recurso de acessibilidade direcionada, principalmente, para pessoas com dificuldades de leitura causada por deficiência cognitiva ou sensorial. É uma forma de adaptação textual com o intuito

¹² “[...] resultará accesible y es preferido por su lector o escuchante [...]” *Guia Breve de Lectura Fácil* (2014)

¹³ “[...] no hay varias posibles interpretaciones, en especial, malas interpretaciones [...]” *Guia Breve de Lectura Fácil* (2014)

¹⁴ “[...] poder identificarse con claridad el mensaje, y dentro de él, la idea principal de la secundaria [...]” *Guia Breve de Lectura Fácil* (2014)

¹⁵ “[...] la transparencia y refuerzo de la democracia [...]” *Guia Breve de Lectura Fácil* (2014)

de tornar os textos mais acessíveis, surgindo como solução para facilitar o acesso à informação, à literatura e à cultura para pessoas com dificuldades de compreensão de leitura.

Embora seja destinado principalmente a pessoas com deficiências cognitivas ou intelectuais, outros grupos-alvo também podem se beneficiar dele, ou seja, incluem pessoas com deficiências intelectuais ou cognitivas; pessoas com deficiência auditiva; pessoas com baixa alfabetização; migrantes ou crianças que precisam de reforço de leitura, como afirmam Bredel e Maaß (2016), Hansen-Schirra e Maaß (2020), Maaß e Garrido (2020) e Maaß (2019).

O termo Leitura Fácil é usado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, juntamente com a inclusão e a acessibilidade.

Muñoz (2021) afirma que na LF, inclui-se desde o início a perspectiva do usuário final, criando publicações que, de fato, atendam as expectativas do público-alvo. E conforme Lindholm e Vanhatalo (2021, p. 12), “a Linguagem Fácil remove obstáculos da mesma forma que uma rampa para cadeira de rodas construído ao lado de escadas”¹⁶ e ratifica que seu principal objetivo é “permitir a participação e evitar a exclusão”¹⁷.

A LF é considerada um movimento que se iniciou no final dos anos 1960, na Suécia, termo conhecido como *Lättläst*, com a ideia de tornar os textos mais acessíveis para pessoas com dificuldades de leitura. Em 1968, foi publicado o primeiro livro em LF por intermédio da Agência Sueca de Educação, para difundir a experiência da leitura entre todas as pessoas.

Desde a década de 1980, a Fundação *Centrum för Lättläst* (Centro de Leitura Fácil), em Estocolmo, é responsável por desenvolver programas que fomentem a compreensão da leitura por meio da LF. O Centro trabalha pelo direito de todos à notícia, à informação e à literatura com base em suas próprias condições e já publicou cerca de 30 livros por ano, além de um jornal semanal de aproximadamente 14.000 exemplares, com mais de 120.000 leitores, como afirma Sundin (2008). Dentro do Centro de Fácil Leitura existe a *LL-Förlaget* - Editora LL - que produz

¹⁶ “*Easy Language removes obstacles in the same way as a wheelchair ramp built next to stairs*” (Lindholm; Vanhatalo, 2021, p. 12).

¹⁷ “[...] *enable participation and to prevent exclusion*” (Lindholm; Vanhatalo, 2021, p. 12).

livros de vários gêneros em LF para jovens e adultos. Também conta com a revista 8 SIDOR com notícias de LF, publicada diariamente na versão on-line.

Tal experiência não permaneceu apenas na Suécia. Ela tem se espalhado por outros países como a Alemanha, Finlândia, Noruega e Espanha. Materiais de LF para adultos, como jornais ou livros, são publicados atualmente em Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia e Itália.

Em 1997, houve a criação das Diretrizes para materiais em LF, publicada pela *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA), revisada em 2010, estabelecendo que:

Existem duas definições ligeiramente diferentes do termo "Leitura Fácil": uma significa uma adaptação linguística de um texto que facilita a leitura de um texto escrito em nível médio, mas que não facilita a compreensão; a outra definição significa uma adaptação que faz com que tanto a leitura quanto a compreensão sejam mais fáceis. (IFLA, 2010, p. 3)¹⁸.

Diante disso, a IFLA esclarece que não basta que um texto seja legível, com letras ou espaçamento maior, por exemplo, mas que vocabulário e estrutura também sejam adaptados, permitindo a compreensão do conteúdo. Também especifica o público-alvo da LF para: pessoas com deficiência intelectual e dificuldades cognitivas (afasia ou disfasia); pessoas com TDAH; pessoas surdas e pessoas com baixo repertório cultural ou alfabetização escassa.

Diante deste cenário, a *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA (2017, p.10-11) orienta sobre a criação de textos de LF, para o qual é necessário: que se conheça as necessidades do seu público-alvo; use palavras simples; dê exemplos; não use metáforas; sempre que possível, use frases positivas; use pontuações simples; deixe espaço entre os parágrafos; utilize imagens claras, que expliquem o texto.

Na França, em 2013, o Ministério da Cultura, em parceria com a Associação dos Bibliotecários da França (*Association des Bibliothécaires de France*), a Agência Nacional de Luta contra o Analfabetismo (ANLCI) e a Federação Inter-regional do Livro e da Leitura (FILL), lançou *L'opération Facile à lire*, ou Operação Leitura Fácil,

¹⁸ "There are two slightly different definitions of the term "easy-to-read" One means a linguistic adaptation of a text that makes it easier to read than the average text but which does not make it easier to comprehend; the other definition means an adaptation that makes both reading and comprehension easier" (IFLA, 2010, p. 3).

visando tornar a leitura acessível a todos os públicos, em especial aqueles com dificuldade de aprender a ler, como pessoas com analfabetismo, francês como língua estrangeira, alfabetização, bem como situações de impedimento ou deficiência. A operação oferece uma seleção de livros com LF em espaços identificados em bibliotecas e centros de mediação, bem como apoio personalizado para pessoas com fragilidade linguística. Os recursos, disponíveis no site do Ministério da Cultura, oferecem informações, conselhos e ferramentas práticas para a criação de espaços de LF em bibliotecas e para a seleção de livros adaptados a públicos com dificuldades de leitura.

O site francês ainda oferece materiais para promover a LF entre os profissionais e ao público em geral e apresenta um mapeamento dos espaços com os recursos da LF, atualizado regularmente e disponível em *Espaces "Facile à lire". Bibliothèques et lieux de médiation.*

Vale ressaltar que o Ministério da Cultura Francês adquiriu os direitos sobre o logotipo LF e disponibiliza-o gratuitamente às autarquias e associações que pretendam identificar um espaço e coleções correspondentes a abordagem. E os estabelecimentos podem solicitar o logotipo para promover a oferta de LF, devendo assinar uma Carta de Utilização do Logotipo e preencher o formulário on-line, garantindo o compromisso em seguir as diretrizes deste recurso.

Na Espanha, pode-se evidenciar duas obras publicadas sobre a LF: *Lectura fácil: métodos de redacción y evaluación* (2012) e *Colección Guías prácticas de orientaciones para la inclusión educativa* (2014). Ambas abordam a importância da LF e disponibilizam uma série de orientações baseadas na Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e na *Inclusion Europe*, relacionados à ortografia; gramática, léxico e estilo, além de trazer direcionamentos para desenhos como: ilustrações, tipografia, composição de texto e paginação. O movimento da LF também acontece na Catalunha. Em 2003, foi criada a *Associació Lectura Fácil* (Associação de Leitura Fácil), uma organização sem fins lucrativos que promovem o acesso a leitura à todos e todas, seguindo as diretrizes estabelecidas da IFLA. A ALF organiza cursos e oficinas sobre como produzir textos para uma leitura acessível e defende a necessidade da LF afirmando que o acesso a leitura e a informação é um direito e uma necessidade social onde a leitura é um prazer que permite compartilhar ideias, pensamentos e experiências.

A ALF contribuiu de forma significativa para a o fomento da LF. Dentre as várias ações desde sua criação, pode-se destacar a organização do Primeiro Encontro de Fácil Leitura em Barcelona “Leitura Fácil, uma ferramenta para promover o hábito da leitura”, em 2013 e a criação do Catálogo de Atividades para promover a leitura em escolas, bibliotecas e entidades.

Em 2019, a Associação de LF assinou um acordo de colaboração com a *Linkenium* (México), *Lengua Franca* (Argentina) e *Comunicación Más Inclusiva* (Argentina), a favor da acessibilidade cognitiva e da promoção da LF, permitindo o seu fomento pela América Latina. O Ministério da Justiça da Argentina, por exemplo, criou um site para publicações jurídicas para pessoas com dificuldades em compreensão textual, no qual publicam textos legais em LF para que todas as pessoas possam conhecer e entender seus direitos. E no Chile, o *Centro de Desarrollo de Tecnologías de Inclusión de la Universidad Católica* (CEDETi UC) e a *Equipo de Neurodesarrollo de la Escuela de Psicología de la Universidad de los Andes* oferecem o serviço de escrita de LF, permitindo adaptar textos conforme orientações do guia de LF.

Importante evidenciar que, após a adaptação, os textos também passam pela validação, uma fase importante que permite assegurar que o texto seja, de fato, fácil de se compreender. Nessa etapa, participam o Facilitador, ou seja, o profissional da área que permite aos validadores avaliarem sua compreensão textual, e os Validadores, formado por pessoas com dificuldades de compreensão que fazem parte do público-alvo da LF.

Conforme o CEDETi UC (2022)

O facilitador e a equipe do validador revisam o rascunho adaptado e certificam-se de que seja fácil e compreendido corretamente. Validadores enviam comentários ao facilitador para elaborar um relatório com as dificuldades do documento. Este documento permite que se faça correções pelos adaptadores. A tarefa dos validadores termina quando o processo é encerrado e o texto seja totalmente compreensível pela equipe como um todo (CEDETi UC, 2022, p. 8)¹⁹.

¹⁹ “El dinamizador y el equipo de validadores revisan el borrador adaptado y se aseguran de que éste se entienda Fácil y correctamente. Los validadores entregan comentarios al dinamizador para que elabore un informe con las dificultades del documento. Este documento permite hacer las correcciones por los adaptadores. La tarea de los validadores termina cuando se cierra el proceso y el texto es comprensible por el equipo en su totalidad” (CEDETi UC, 2022, p. 8).

Além do Chile, também é possível observar iniciativas do recurso da Leitura Fácil em outros países da América do Sul. No Peru, o Ministério da Cultura e outros incentivadores como a *Universidad Peruana Cayetano Heredia*, criou em 2023 o projeto *TUX: Fomento de La Lectura en Personas con Discapacidad*, promovendo o acesso à leitura e aos livros para pessoas com deficiência cognitiva/intelectual por meio de atividades culturais inclusivas, tais como jornadas culturais, workshops e mediações de leitura com o recurso da LF.

No Brasil, esse recurso tem ganhado espaço entre os pesquisadores brasileiros e nas discussões nas instituições de ensino do país, das quais podemos destacar o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) no Câmpus Sapucaia do Sul. Em 2019, a IFSUL deu início a pesquisas sobre a LF, e em 2020 iniciaram o Programa Literatura Fácil, visando tornar textos acessíveis para pessoas com dificuldades de leitura, tendo como primeiro trabalho o conto de Machado Assis “Missa do Galo”, publicado em LF.

Em 2023, o instituto publicou o Manual de Leitura Fácil para educadores, orientando sobre o uso da abordagem da LF, principalmente, em sala de aula. De acordo com Pires *et al.* (2023, p. 8), o manual “foi organizado pensando no passo a passo que o leitor seguirá na construção de seu texto ou material em Leitura Fácil ou na adaptação de um texto ou material já pronto.”

Todos os países apresentados neste capítulo têm experiências para compartilhar sobre a LF e são contribuições fundamentais no percurso da acessibilidade audiovisual. Como afirma Matamala (2019), “Não tenho metas, tenho direção”, pois o mais importante é que, aos poucos, vai se construindo um mundo em que a linguagem seja fácil e a comunicação acessível.

2.3 Linguagem de Fácil Compreensão

Ao longo deste capítulo, discutiu-se sobre a LS e a LF. Dando sequência, neste tópico será abordada a *Easy-to-Understand Language*, termo que neste estudo, será traduzido como Linguagem de Fácil Compreensão (LFC).

O conceito Linguagem de Fácil Compreensão foi escolhido pelos pesquisadores do projeto *Easy Access for Social Inclusion Training* (EASIT), como um termo guarda-chuva que abrange a LS e a LF, conforme afirma Bernabé (2020):

O termo Linguagem de Fácil Compreensão é um termo guarda-chuva usado para escrever conteúdo, métodos, produtos ou serviços que dependem de texto ou simplificação gráfica para melhorar sua acessibilidade cognitiva durante a interação com o usuário (Bernabé, 2020, p. 79)²⁰.

Bernabé (2020), também menciona que os:

[...] serviços de acessibilidade em LFC partem dos serviços de acessibilidade padrão e simplificam o uso de métodos como a Linguagem Simples e a Leitura Fácil para melhorar a cognição e a acessibilidade de conteúdos audiovisuais (Bernabé, 2020, p. 78)²¹.

Embora seja um recurso inovador, a discussão sobre a LFC já é uma realidade entre algumas partes da Europa, principalmente, nos países parceiros do projeto EASIT. Com isso, a LFC tem sido normatizada com descrições documentadas sobre como devem funcionar para atender as necessidades dos usuários, como é possível observar na *ISO/IEC WD 23859: Guidance on making written text easy to read and easy to understand* (Orientação para produzir textos em LFC), publicada em 2023, na Suíça. Esse documento fornece requisitos e recomendações sobre todo o texto escrito para que seja fácil de ler e compreender em qualquer interface de usuário, independentemente do seu formato, bem como aborda o processo de criação, adaptação e avaliação de texto escrito em LFC, incluindo textos em formato de áudio e em recursos acessíveis como legendas e audiodescrição em LFC.

Segundo Cavallo (2021, p. 4), na Espanha, não há uma legislação específica para a LFC, porém “existem algumas leis nacionais e internacionais que visam fazer língua e cultura mais acessíveis e democráticas para todos”.²² Como exemplo, o autor menciona:

[...] a Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo artigo 22 diz que: “Todos [...] tem direito à [...] realização” e no artigo 27 que “toda pessoa tem

²⁰ “The term “easy-to-understand” is used in this article as an umbrella term to describe content, methods, products, or services that rely on text or graphical simplification to enhance their cognitive accessibility during the interaction with the user” (Bernabé, 2020, p. 79).

²¹ “These E2U access services depart from the standard access services and use simplification methods such as Plain Language (PL) or Easy to Read (E2R) to enhance cognitive accessibility of audiovisual content” (Bernabé, 2020, p. 78).

²² “[...] there are some national and international laws which aim to make language and culture more accessible and democratic for everyone” (Cavallo, 2021, p. 4).

o direito de participar da vida da comunidade, desfrutar das artes e participar da ciência avanço e seus benefícios (Cavallo, 2021, p. 4)²³.

Conforme Maaß (2021), na Alemanha, a LFC é amplamente implementada em comunicação administrativa, principalmente na área jurídica. Com base na legislação aprovada em nível federal, os órgãos federais de todos os tipos têm que oferecer textos com LFC em suas *homepages*. A participação política é outro campo onde muitos desses textos são disponibilizados, incluindo programa de partidos políticos e notícias de diferentes mídias. As notícias na Alemanha também estão disponíveis em LFC, como é possível encontrar na emissora pública de rádio e TV *North German Broadcasting Association*. Por fim, a estudiosa relata que os museus alemães oferecem a LFC, mas não o suficiente para o público-alvo.

Diante da situação da LCF na Europa, é possível perceber que este recurso de acessibilidade tem sido debatido e implementados nos países parceiros, e pode ser fomentado em outros países como o Brasil, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência, possibilitando-lhes o acesso à cultura e à informação.

No que se refere a integração da LFC na tradução audiovisual, entende-se que é uma ideia recente e, na verdade, pode ser uma maneira eficaz de melhorar a compreensão de muitos produtos audiovisuais, bem como ampliar seu uso para pessoas com deficiência de leitura, intelectual ou cognitiva, além de outros usuários que podem ser beneficiar da simplificação de conteúdo por diferentes razões.

Importante retomar que o conteúdo em LFC deve ser perceptível e compreensível. Considerando a afirmação de Garrido (2021, p. 3) de “que o conjunto de regras da LFC são parcialmente advindos de questões do idioma, e parcialmente de questões não relacionadas ao idioma”²⁴, as orientações e regras mencionadas envolvem as regras específicas do idioma de cada país.

Para a produção de conteúdo com LFC deve-se “observar as regras básicas sobre os níveis: lexical, sintático e textual”²⁵, como salienta Garrido (2021, p. 1). O

²³ “*The Universal Declaration of Human Rights, where in article 22 is stated that: “Everyone [...] has the right to [...] realization” and in article 27 that “Everyone has the right to participate in the cultural life of the community, to enjoy the arts and to share in scientific advancement and its benefits”* (Cavallo, 2021, p. 4).

²⁴ “*The rulesets are partly language-specific and partly non language-specific*” (Garrido, 2021, p. 3).

²⁵ “*We will look into the basic rules on the lexical, the syntactic and the textual level*” (Garrido, 2021, p. 1).

autor orienta que, no nível lexical, é importante que: sejam usadas palavras curtas, simples e recorrentes entre o público-alvo; evite-se palavras estrangeiras que não sejam conhecidas pelos usuários; procure-se usar as mesmas palavras para o mesmo conceito durante o texto, evitando a variação lexical. Abreviações não são bem-vindas, visto que podem não ser do conhecimento do público-alvo e dificultar a compreensão. Ele orienta evitar o uso de frases complexas, como vemos no exemplo a seguir:

EVITAR	USAR
<i>The behaviour of the children in school was not appropriate</i>	<i>The children have not behaved well in school</i>

Garrido (2021), especifica que, no nível sintático é importante utilizar orações independentes, evitando orações compostas, portanto, para promover a compreensão de um texto, deve-se transformar frases compostas em orações independentes, assim como, converter estruturas nominais complexas em estruturas verbais, ou seja, usar mais o estilo verbal que o estilo nominal. Como podemos observar no exemplo mencionado, o autor orienta o uso de duas orações independentes:

EVITAR	USAR
<i>If you are hungry, eat something</i>	<i>Are you hungry? Then eat something</i>
<i>A laptop that costs more than 2000 Euros is too expensive for many people.</i>	<i>There are laptops for more than 2000 Euros. These laptops are too expensive for many people</i>

Outro fator essencial para a produção de texto em LFC é dar sempre preferência à voz ativa e não passiva. Segundo Garrido (2021, p. 4), “A voz ativa geralmente indica quem está realizando uma ação que, na maioria das vezes, é importante para o público saber”²⁶. Por exemplo:

²⁶ “Active voice usually indicates who is carrying out an action which usually is important for the audience to know” (Garrido, 2021, p. 4).

EVITAR	USAR
<i>The government closed all schools.</i>	<i>All schools were closed.</i>

Garrido (2021) também orienta que os marcadores de negação ligados em morfemas devem ser evitados como nas palavras *unbreakable* e *irresponsible*, uma vez que pode não ser percebido pelo usuário e prejudicar a compreensão.

Quanto às regras no nível textual, Garrido (2021, p. 2) afirma que “estão relacionadas a tipos de texto e tendem a ser aplicadas em todos os idiomas.”²⁷ Diante disso, o autor traz as seguintes recomendações:

Ajustar o conteúdo aos grupos-alvo; ajustar os textos à situação-alvo; ajustar a estrutura da informação de acordo com os grupos-alvo e a situação-alvo; dirigir-se diretamente aos grupos-alvo; utilizar organizadores prévios (introdução com as ideias principais); subtítulos e notas marginais; utilizar listas (sem vírgulas) e indentações para informações adicionais; destacar informações importantes; utilizar imagens e sistemas de orientação visual de acordo com os grupos-alvo. (Garrido, 2021, p. 5-6)²⁸.

Ao criar conteúdo em LFC, é essencial que se conheça o público-alvo e suas necessidades, pois assim, os criadores de conteúdo podem tomar as melhores decisões sobre como produzir o texto. Também é extremamente relevante conhecer a situação específica que será abordada na produção, assim é possível ter em mente um cenário comunicativo e avaliar o trabalho. Ademais, a clareza quanto a aplicação da LFC nos textos é fundamental, portanto, é necessário que os autores e criadores de texto conheçam as regras e sejam treinados para tornar o conteúdo acessível para o público-alvo.

Vale ressaltar os aspectos da LS, LF e LFC nos níveis lexical, sintáticos e textual, conforme o quadro comparativo construído com base nas recomendações de Cutts (1995); da IFLA (2005) e do Projeto EASIT (2021):

²⁷ “[...] rules related to the textual level may apply across languages” (Garrido, 2021, p. 2).

²⁸ “Adjust the content to the target groups; adjust texts to the target situation; adjust the information structure according to the target groups and target situation; address the target groups directly; use advance organisers (introduction with the main ideas); subheadings and marginal notes; use lists (not comma) and indentations for additional information; highlight important information; use images and visual guidance systems accordingly to the target groups” (Garrido, 2021, p. 5-6).

Quadro 1 – Quadro Comparativo com base nas recomendações de Cutts (1995); da IFLA (2005) e do Projeto EASIT (2021)

ASPECTOS	LINGUAGEM SIMPLES	LEITURA FÁCIL	LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO
Nível Lexical			
Usar palavras curtas e morfologicamente simples que sejam bem conhecidas dos grupos-alvo.	X		X
Evitar sinônimos			X
Evitar palavras estrangeiras se não são conhecidas pelos grupos-alvo ou não são usadas regularmente em um contexto situacional.	X		X
Evitar abreviações.	X		X
Evitar linguagem abstratas	X	X	X
Evitar metáforas		X	X
Evitar variações lexicais			X
ASPECTOS	LINGUAGEM SIMPLES	LEITURA FÁCIL	LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO
Nível Sintático			
Evitar frases longa e complexas	X	X	X
Usar orações independentes e não compostas	X	X	X
Transformar frases compostas em orações independentes			X
Transformar estruturas nominais complexas em estruturas verbais, ou seja, usar o estilo verbal e não o estilo nominal.			X
Usar voz ativa e não voz passiva.	X		X
Usar marcadores de negação independentes (como “no” e “not”)	X	X	X
Evitar marcadores de negação que são morfemas ligados (como “unbreakable” e “toothless”).			X

ASPECTOS	LINGUAGEM SIMPLES	LEITURA FÁCIL	LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO
Nível Textual			
Ajustar o conteúdo ao grupo-alvo	X	X	X
Ajustar textos à situação de destino			X
Ajustar a estrutura de informação de acordo com o grupo-alvo e a situação-alvo.			X
Escolher um tipo de mídia que seja funcional e útil para o grupo-alvo e a situação-alvo.			X
Usar organizadores avançados para antecipar as ideias principais de um texto.	X		X
Usar subtítulos			X
Usar recuos para explicações e exemplos.			X
Destacar informações importantes	X		X
Usar listas para enumerações ou informações	X		X
Usar imagens ajustando-as às necessidades do grupo-alvo.		X	X

Fonte: Adaptado do material EASIT (Projeto EASIT, 2021 - [ELEMENT 4. The language of E2U - EASIT \(uab.cat\)](#); da obra de Cutts (1995) e da IFLA (2005).

Analisando o quadro comparativo com os aspectos da LS, LF e da LFC, verifica-se que a LFC preenche lacunas da LS e da LF, complementando e ampliando os aspectos nos níveis lexical, sintático e textual. Por exemplo, no nível lexical, enquanto orienta-se que a LS deva utilizar palavras simples e bem conhecidas pelo grupo-alvo, a LFC também recomenda não usar variações lexicais. No que se refere ao nível sintático, além de orientar o uso de orações independentes e não compostas, observadas na LS e na LF, a LFC destaca a possibilidade de transformar frases compostas em orações independentes, para facilitar a compreensão. E no nível textual, a LFC indica várias ações além daquelas orientadas pela LS e LF, dentre elas, o uso de organizadores avançados; recuos para explicações e exemplos e subtítulos.

Além desses aspectos, também podemos considerar que a LFC e a LS visam tornar a comunicação mais acessível, mas atendem a propósitos e públicos diferem ligeiramente:

Quadro 2 – Quadro Comparativo LFC e LS

	LS	LFC
Público-Alvo	Público em geral, incluindo pessoas com habilidade média de alfabetização	Pessoas com deficiências cognitivas; baixos níveis de alfabetização, baixas habilidades de leitura, falantes não nativos.
Complexidade	Linguagem clara e concisa, mas pode incluir vocabulário e estruturas menos simplificadas que a LFC.	Vocabulário e construção gramatical bem simples. Frases curtas e diretas.
Recursos visuais	Inclui alguns recursos visuais, mas não tão intensivamente quanto a LFC.	Inclui imagens, símbolos e outros recursos visuais para melhorar a compreensão.

Fonte: Adaptado de Aria-Badia e Matamala (2023) art_arias.pdf (soap2.ch) e Deleanu, Orasan e Braun (2024) Accessible Communication: a systematic review and comparative analysis of official English Easy-to-Understand (E2U) language guidelines (aclanthology.org)

Em resumo, no que se refere ao público-alvo, a LFC é mais especializada, especificando a quem procura atingir. Enquanto a LS é mais ampla. Quanto à complexidade da linguagem, a LFC é mais simples e repetitiva que a LS, assim como a LFC se preocupa em apresentar mais recursos visuais para garantir maior compreensão.

2.3.1 A aplicação da LFC na audiodescrição

Neste tópico, será discutido como a aplicação da Linguagem de Fácil Compreensão na Audiodescrição (LFC AD) pode viabilizar o acesso à informação

para as pessoas com deficiência visual ou com baixa visão. Primeiramente, cumpre saber que a audiodescrição é considerada um serviço de acessibilidade, trabalhando para o cumprimento da ONU Convenção para os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD). Segundo Jorge Díaz-Cintas (2005, p. 4) audiodescrição é a “transformação de imagens visuais em palavras, que são faladas nos intervalos silenciosos de programas audiovisuais ou performances ao vivo”²⁹.

Franco e Silva (2009) afirmam que:

A audiodescrição (AD) consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão. O recurso, cujo objetivo é tornar os mais variados tipos de materiais audiovisuais (peças de teatro, filmes, programas de TV, espetáculos de dança etc.) acessíveis a pessoas não-videntes, conta com pouco mais de trinta anos de existência. Uma realidade em países da Europa e nos Estados Unidos, a AD vem paulatinamente ganhando maior visibilidade e projeção também em outros locais, à medida que o direito da pessoa com deficiência visual à informação e ao lazer é reconhecido e garantido (Franco; Silva, 2019, p. 23)

A audiodescrição (AD) é um tipo de tradução intersemiótica, verificada na proposta de Roman Jakobson (1975, p. 64): “A tradução intersemiótica, ou *transmutação*, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais”.

Portanto, a tradução intersemiótica pode ser definida, segundo Jakobson, como a transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro. A forma mais frequente se dá entre um sistema verbal e um não-verbal, como acontece com a passagem da literatura ao cinema, vídeo e história em quadrinhos; com a ilustração de livros; com a passagem de texto à publicidade. No entanto, ela pode acontecer também entre dois sistemas não-verbais, como por exemplo, entre música e dança e música e pintura.

A AD pode ser bem compreendida por meio da definição de Paulo Rónai, sobre a tradução intersemiótica. Segundo o estudioso:

[...] é aquela a que entregamos ao procurarmos interpretar o significado de uma expressão fisionômica, um gesto, um ato simbólico mesmo

²⁹ “AD consists in transforming visual images into words, which are then spoken during the silent intervals of audiovisual programmes or live performances” (Díaz-Cintas, p. 4, 2005).

desacompanhado de palavras. É em virtude dessa tradução que uma pessoa se ofende quando outra não lhe aperta a mão estendida ou se sente à vontade quando lhe indicam uma cadeira ou lhe oferecem um cafezinho” (Rónai, 1976, p. 2).

No que se refere ao meio audiovisual, Díaz-Cintas (2005) afirma que o audiovisual inclui todos os espaços onde há um sinal acústico e um sinal visual, independentemente de ser transmitido através de uma tela (ao vivo ou não) ou de um palco (ao vivo). Ele corrobora:

Eu gostaria de expandir o conceito e argumentar que, em essência, dublar, legendar ou traduzir em voice-over um programa é compartilhar com a ideia de acessibilidade da mesma forma que a LSE e a AD. Apenas os públicos-alvo são diferentes. Se o desafio é uma barreira linguística ou sensorial, o objetivo do processo tradutório é exatamente o mesmo: facilitar o acesso a uma fonte de informação e entretenimento anteriormente hermética. Nesse sentido, a acessibilidade se torna um denominador comum que permeia essas práticas (Díaz-Cintas, 2005, p. 4)³⁰

Portanto, a AD foi criada com o intuito de tornar produções culturais como peças teatrais, óperas, programação de televisão, bem como filmes infantis, acessíveis ao público com deficiência visual. Com esse recurso, as pessoas não videntes podem conhecer figurino, cenários, linguagem corporal, além de outros tipos de ação utilizadas no teatro, museus, exposições.

A recepção da AD é sempre como um serviço de voz, uma trilha sonora para ser ouvida por um público. Como qualquer trilha sonora, ela tem que ser produzida, mixada e distribuída.

Conhecendo a importância e a necessidade da AD como ferramenta de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão, a audiodescrição com Linguagem de Fácil Compreensão (AD LFC) “pode tornar os conteúdos audiovisuais acessíveis a públicos com a mais vasta gama de características e capacidades cognitivas”, conforme Bernabé (2020, p. 348)³¹. Enquanto a audiodescrição padrão usa linguagem avançada, a AD LFC visa empregar uma linguagem menos complexa ou simplificada, evitando cansar o

³⁰ “I’d like to expand the concept and argue that, in essence, to lip-sync, to subtitle or to voice-over a programme share as much the idea of accessibility as SDH or AD. Only the intended audiences are different. Whether the hurdler is a language or a sensorial barrier, the aim of the translation process is exactly the same: to facilitate the access to the otherwise hermetic source of information and entertainment. In this way, accessibility becomes a common denominator that underpins these practices” (Díaz-Cintas, 2005, p. 4)

³¹ [...] make audiovisual content accessible to audiences with the widest range of cognitive characteristics and capabilities (Bernabé, 2020, p. 348).

ouvinte devido à saturação de informações ou causar ansiedade por falta de informação.

É importante esclarecer que, em geral, os princípios, aspectos e convenções técnicas que são aplicados no processo de produção padrão da AD também devem aplicar-se à produção da AD LFC, por exemplo, usar o *spotting* para medir o tempo disponível para a AD entre os diálogos e efeitos sonoros e observar quando a voz pode ou não passar por cima da trilha sonora. Entretanto, o roteiro da AD LFC “pode ser facilmente enriquecido com instruções que podem melhorar a compreensão e a melhoria na escuta da AD em questão”³², como sugere Benecke e Volz (2014, não paginado).

Perego (2021, p. 3) faz algumas recomendações para a criação da AD LFC como “explorar um ritmo lento com mais frequência do que na AD padrão, enfatizando palavras que são particularmente relevantes para a compreensão da AD e do texto fonte”³³.

Também é sugerido o uso de palavras curtas, simples, que não contenham sílabas difíceis, por exemplo, que tenham sons parecidos, assim como, orienta-se evitar palavras abstratas e estrangeiras. O uso de metáforas, ironias, provérbios e expressões idiomáticas, da mesma forma, devem ser evitados, tal como o uso de ambiguidade e de palavras que não esclareçam o conceito. Diante desses princípios, durante a AD LFC de um produto audiovisual, uma sugestão importante é o uso de audiointrodução que podem incluir elementos que precisam ser digeridos para entender e apreciar o filme, limitando assim a quantidade de palavras a serem usadas durante a audiodescrição

A seguir, podemos observar alguns exemplos que envolvem a clareza na produção de conteúdo em LFC:

EXEMPLO	ANÁLISE DO EXEMPLO
<i>He approached the bank. His mother was waiting.</i>	Nesse depoimento não fica claro a que tipo de banco o autor se refere.

³²[...] *might be easily enriched with instructions that can enhance the comprehensibility and the listenability of the AD in question*” (Benecke; Volz, 2014, não paginado).

³³ “*Exploiting a slow pace more often than in standard AD, emphasising words that are particularly relevant to the comprehension of the AD and of the source text*” (Perego, 2021, p. 3).

<i>He approached the bank. His mother was waiting inside.</i>	Nesta versão, a segunda frase ajuda a entender o tipo de banco, mas a frase ainda pode ser mal compreendida.
<i>He approached the bank building. His mother was waiting for him inside.</i>	Já, esta versão, certamente é menos ambígua

Para exemplificar, foi selecionado um excerto do roteiro de uma AD apresentado por Deleanu (2021, p. 1-5). A AD pertence ao filme documentário esloveno *Stories behind the faces: Sabina Dermota*. No quadro a seguir, será comparada a AD padrão com a AD LFC:

Quadro 3 – Quadro comparativo AD padrão com a AD LFC

AD padrão	AD LFC
<i>Stories behind the faces, Sabina Dermota. On the top of a grassy slope is a pile of gravel. Behind it, where the hill slopes to the other side, three deciduous trees grow. And one in front of them. A tent is pitched next to it. A woman in hiking gear with a rucksack and trekking poles in her hands arrives at the highest point at the top of the gravel pile.</i>	<i>The title of the documentary show is Stories behind the faces. The documentary show presents Sabina Dermota. She is visually impaired. Small stones are placed on the top of a hill. There are a few trees around the small stones. A blond woman appears. She is wearing a rucksack, and trekking clothes. She gets closer to the small stones, she sits down and she begins to talk.</i>

Fonte: Deleanu (2021, p. 1-5).

Comparando as duas versões de AD, nota-se que a AD padrão oferece uma descrição vívida, com o uso de palavras precisas como *grassy* (*gramínea*), *deciduous* (*caducifólio*) and *pitched* (*arborizada*). No entanto, são palavras morfológica e semanticamente complexas, podendo não ser compreendidas por todos os usuários. Também, verifica-se palavras não tão comuns na língua

inglesa, como *slope* (declive), *gravel* (cascalho) e *gear* (equipamento), e podem não ser de fácil entendimento para todos.

Já na AD LFC, evitam-se as palavras mais difíceis, além de optar pelo uso de frases concisas para ser mais compreensível, como pode-se perceber que ao invés da frase “*A woman in hiking gear with a rucksack and trekking poles in her hands arrives at the highest point at the top of the gravel pile.*”, a melhor opção foi “*A blond woman appears. She is wearing a rucksack, and trekking clothes. She gets closer to the small stones, she sits down and she begins to talk.*”

Com relação à produção de AD LFC, Perego (2021) ressalta a importância de, durante processo, envolver uma pessoa com deficiência visual e, mediante suas percepções, tomar decisões apropriadas centradas no usuário sobre entonação e velocidade. A propósito, vale considerar adicionar um usuário que possa validar ainda mais a qualidade da AD LFC “em termos de simplificação e compreensão”³⁴, segundo a autora (2021, p. 3), e acrescenta que “a opinião dos usuários e o a implementação de seu feedback é uma espinha dorsal”³⁵ (2021, p. 4). A autora ratifica que na AD LFC, “otimizar a recepção do AD para facilitar a audição é supremo”³⁶ (2021, p. 4).

Matamala e Orero (2018, p. 69) também confirmam a importância do envolvimento dos usuários finais durante a processo de produção da AD LFC:

Envolve os usuários finais e as partes interessadas relevantes. A este respeito, o EASIT segue o slogan “**Nada sobre nós, sem nós**”³⁷ e coloca os usuários no centro metodológico, envolvendo o usuário representantes juntamente com as emissoras, formadores e pesquisadores (Matamala; Orero, 2018, p. 69, grifo nosso)

Concluindo, Perego (2021) evidencia que linearidade e organização são fatores-chave em outros tipos de AD LFC e que seguindo o mesmo padrão de texto

³⁴ [...] in terms of simplification and comprehensibility [...] (Perego, 2021, p. 3)

³⁵ [...] the opinion of users and the implementation of their feedback is a backbone [...] (Perego, 2021, p. 4).

³⁶ [...] optimising the reception of AD to make it easy to listen is paramount [...] (Perego, 2021, p. 4).

³⁷ [...] involve end users and relevant stakeholders. In this regard, EASIT follows the slogan “nothing for us without us” and puts users at the center of its methodological design, by involving user representatives together with broadcasters, trainers and researchers. [...] (Matamala; Orero, 2018, p. 69).

pode oferecer aos usuários uma ferramenta previsível, tranquilizando-os e transmitindo-lhes confiança quanto à recepção da produção audiovisual.

2.3.2 Avaliando para validar

A validação da AD LFC é um processo de avaliar se o conteúdo é, de fato, fácil de entender. O processo deve incluir ativamente os usuários finais de informações e é considerado parte essencial no processo de publicação de informações em LFC.

Informações validadas em LFC são frequentemente marcadas com um logotipo especial que indica a prova de validação, como o logotipo europeu, mostrando uma pessoa segurando um livro com um polegar para cima, indicando um sinal positivo.

No entanto, validar, diferencia entre validar a compreensão e validação da compreensão, como explica Knapp (2021):

Validar a compreensão é avaliar se as diretrizes para produzir foram seguidas no conteúdo de LFC. Isso é algo que especialistas em LFC podem fazer sozinhos durante ou após a criação do conteúdo³⁸ (Knapp, 2021, p. 2).

No entanto, a validação da compreensão não é suficiente para a aplicação do logotipo mencionado como exemplo. O processo também requer validação da compreensão, uma equipe composta pelos validadores são pessoas com diferentes barreiras para obter informação (e são estas pessoas que validam o conteúdo), e pelos facilitadores que são os coordenadores do processo de validação e apoiam os validadores.

Cumprir lembrar que os papéis dos validadores e facilitadores ainda não são oficialmente reconhecidos como profissões. Porém, espera-se que com o Projeto TRAIN2VALIDATE, que visa criar novos perfis, profissionais e específicos, para validadores e facilitadores no processo de produção de materiais com LFC.

³⁸ “Validating comprehensibility is assessing if the guidelines for producing Easy-to-understand information were followed. That is something that Easy-to-understand experts can do by themselves during or after creating the content” (Knapp, 2021, p. 2).

Mas, independentemente da oficialização dessas funções, o conteúdo com LFC deve ser validado. Além do mais, é recomendado que se inclua os usuários finais durante todo o processo de produção do conteúdo, ou seja, o processo de validação faz parte da fase de produção.

Segundo Knapp (2021), o processo de validação da compreensão pode ser aplicado em duas maneiras:

O primeiro tipo é produzir ou adaptar o conteúdo junto com os usuários finais, o que não é mais apenas validação, mas coautoria. O outro tipo parece ser muito mais comum e se baseia na validação pré-produzida³⁹ (Knapp, 2021, p. 4)

A equipe pode ser dividida grupos de atividades. Então, define-se o papel do facilitador, e este, por sua vez, cria um grupo de validadores, organiza e coordena as sessões de validação, divulgando o conteúdo para os validadores. O papel dos validadores, que são apoiados por um facilitador, é avaliar a compreensão do conteúdo. Juntos, eles analisam as informações e dão feedback das produções.

Portanto, o objetivo é validar se as dicas fornecidas pela AD LFC ajudam o público a entender o conteúdo mais facilmente e fazer observações sobre a sua recepção.

³⁹ “The first type is producing or adapting the content together with the endusers, which is no longer just validating, but co-authoring. The other type seems to be much more common and is based in validating pre-made drafts” (Knapp, 2021, p. 4).

3 TAKE IT EASIT! O AUDIOVISUAL É PARA TODOS!

Como discutido no capítulo anterior, *Easy-to-Understand Language* ou Linguagem de Fácil Compreensão é um novo conceito implementado pelo projeto educacional EASIT (*Easy Access for Social Inclusion Training*), criado por um grupo de pesquisadores europeus formado por Anna Matamala, Anna Fernández-Torné e Carme Mangiron, financiados pela *Erasmus+ Strategic Partnerships for Higher Education programs*.

O acesso audiovisual tem sido um dos focos da TransMedia Catalonia, grupo de pesquisa interdisciplinar da Universitat Autònoma de Barcelona. E como afirma Matamala (2021):

O conteúdo audiovisual está em toda parte. Assistimos ao noticiário diário na televisão ou na Internet, enquanto as nossas crianças assistem aos vídeos do Tik Tok. Desfrutamos de uma peça de teatro ou ópera enquanto elas jogam no computador ou no console. Som e imagens, com elementos linguísticos e não linguísticos, estão ao nosso redor. No entanto, esses sons e imagens podem não ser acessíveis a todos. Serviços de acessibilidade como a legendagem ou a audiodescrição são necessários para permitir o acesso a quem não pode ver ou ouvir o conteúdo audiovisual, independentemente do motivo (Matamala, 2021, não paginado)⁴⁰.

Com esse pensamento, o grupo Transmedia Catalonia revisitou dois recursos acessíveis existentes há algum tempo: Leitura Fácil e Linguagem Simples (LS) e entenderam que a junção desses recursos poderia gerar uma nova ferramenta de acessibilidade potente, a LFC, a qual poderia beneficiar vários usuários, ou seja, podendo ser “expandidos para outros formatos, como conteúdos audiovisuais”, como afirmam Bernabé e Orero (2018, p. 182)⁴¹.

⁴⁰ “Audiovisual content is everywhere. We watch the daily news on television or on the internet while our sons and daughters are watching Tik Tok videos. We enjoy a theatre play or an opera performance while they play a videogame. Sound and images, with linguistic and non-linguistic elements, are all around us. However, these sound and images may not be accessible to all. Access services such as subtitling or audio description are needed to provide access to those who cannot see or hear the audiovisual content, regardless of the reason” (Matamala, 2021, não paginado).

⁴¹ “It can also be expanded to other formats, such as audiovisual content [...]” (Bernabé; Orero, 2018, p.182).

Nesta perspectiva, deu-se início ao projeto EASIT que, de acordo com Matamala e Orero (2018), teve como objetivo definir novos perfis profissionais no campo da LFC e dos meios audiovisuais e criar conteúdo educativo de acesso aberto para formação.

Liderado pela Universitat Autònoma de Barcelona com a Prof^a. Dr^a. Anna Matamala, o EASIT contou com parcerias de outros países como universidades da Itália, Alemanha e Espanha: Università degli Studi di Trieste, Stiftung Universität Hildesheim, SDI München, Universidade de Vigo e Universitat Autònoma de Barcelona. Além da Associação Nacional de Dislexia na Suécia (Dyslexiförbundet) e Zavod RISA na Eslovénia e da emissora RTV Eslovénia.

Este projeto foi executado em pelo menos três etapas. Em primeiro lugar, os responsáveis realizaram uma pesquisa em toda a Europa para entender melhor a situação da prática e da formação no âmbito da linguagem de fácil compreensão. Para isso, a equipe preparou uma pesquisa para especialistas em Linguagem Simples e Leitura Fácil, cuidando para que fosse realizada em vários idiomas e de forma on-line, facilitando a participação dos entrevistados.

Cumpramos ressaltar que os especialistas que participaram desta etapa eram: formadores; tradutores/adaptadores; produtores/criadores/escritores; validadores/conselheiros. E responderam questões que incluíam: informações pessoais; experiências prévias em LFC; experiências com textos de fácil compreensão; aprimoramento das habilidades e considerações importantes para o treinamento dos profissionais dessa área.

Pelo menos 128 especialistas responderam à pesquisa, sendo 74% mulheres, entre 50 e 59 anos. A maioria dos especialistas estudaram idiomas, jornalismo ou comunicação. Quase todos receberam treinamento em LFC na empresa onde trabalhavam ou em oficinas, visto que, de acordo com os responsáveis pela pesquisa, as universidades não oferecem esse tipo de formação.

Nessa pesquisa, os entrevistados também afirmaram que eles não trabalhavam em equipe; não falavam com os usuários finais dos seus trabalhos e não utilizavam ou consideravam útil o feedback do usuário final para a melhoria dos seus textos. E para aprimorar suas habilidades nessa área, buscavam: ganhar experiência na área; conversar com outros especialistas e com os usuários; participar em conferências, workshops etc.; estudar materiais educacionais da área.

Diante desses resultados coletados pelos pesquisadores nessa primeira etapa, foi possível diagnosticar as principais fragilidades nos especialistas da área audiovisual e, de forma assertiva, decidir o que deveria ser incluído nos materiais educativos do EASIT.

A segunda etapa foi promover reuniões e discussões com especialistas que trabalham na área da LFC no jornalismo audiovisual e nos serviços de acessibilidade ao audiovisual com o intuito de criar recomendações sobre como escrever informações audiovisuais em LFC. Esse momento contou com a participação de um total de 41 especialistas, profissionais e usuários finais da Alemanha, Itália, Eslovênia, Espanha e Suécia. E foi organizada nos seguintes estágios:

- Elaboração de protocolos e documentos éticos para os grupos de discussão e entrevistas;
- Coleta de dados por meio de grupos de discussão sobre a viabilidade da utilização de conteúdos LFC em mídias audiovisuais;
- Coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com especialistas em ambos os métodos: LF e LS, assim como, e especialistas em acessibilidade de mídia, legendadores, audiodescritores e jornalistas;
- Elaboração de relatórios individuais;
- Análise de dados, agrupamento e fornecimento de recomendações;
- Elaboração de um relatório final.

Com esses resultados foi possível criar três recomendações diferentes para a utilização da LFC: recomendações para legendas; audiodescrições e jornalismo audiovisual, além de contribuírem para aprimorar as aptidões e competências dos profissionais da área.

E, por fim, o objetivo da terceira etapa foi descrito por Matamala *et al* (2020):

A Produção Intelectual 3 visava principalmente a criação de um conjunto de habilidades para os novos perfis profissionais que podem ser vinculados à criação de conteúdo em LFC, incluindo não só a criação a partir do zero, mas também a adaptação de conteúdo previamente existente e, se

considerado relevante, sua validação por usuários finais experientes. (Matamala *et al*, 2020, p. 10)⁴².

Como resultado, foram elaboradas três conjuntos de habilidades diferentes, com quatro unidades cada: especialista em legendas; audiodescrição e jornalismo audiovisual em LFC. E com base nos dados obtidos durante essas etapas, foi possível elaborar programas de formação, especificamente três currículos para cursos universitários:

- um currículo para treinar especialistas em legendas LFC;
- um currículo para treinar especialistas em audiodescrições LFC;
- e um currículo para treinar especialistas em notícias audiovisuais LFC.

Diante de toda essa trajetória, Matamala *et. al*. (2020) afirmam que o produto final excedeu as expectativas, pois os parceiros da EASIT concordaram em também desenvolver uma proposta de currículo para um Curso On-line Aberto e Massivo (MOOC), pois considerou-se que nem todos os especialistas procurariam um programa universitário para continuar com a sua formação.

Motivados por essa ideia, foi desenvolvida a plataforma educacional EASIT, como pode ser visto na imagem a seguir:

⁴² *"Intellectual Output 3 was primarily aimed at creating the skills cards for the new professional profiles that can be linked to E2U content creation, including not only the creation from scratch, but also the adaptation of previously existing content and, if considered relevant, its validation by expert end users"* (Matamala *et al*, 2020, p. 10).

Figura 3 – Plataforma Educacional EASIT



Fonte: <https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/>

A plataforma EASIT é estruturada com a parte introdutória que orienta os estudantes e formadores sobre como acessar os materiais educacionais e como estão organizados, seguido de mais quatro unidades com os conteúdos específicos para cada perfil profissional.

Esse programa de treinamento conta com materiais que ensinam a escrever e adaptar textos utilizando a Linguagem de Fácil Compreensão, assim como, criar legendas, audiodescrições e notícias audiovisuais aplicando essa ferramenta de acessibilidade.

Importante ressaltar que, a plataforma oferece diferentes tipos de materiais para o estudo, tais como: vídeos; apresentações de slides; lista de leitura; exercícios; questionários para a verificação da aprendizagem e outros materiais que podem aprofundar o conhecimento dos especialistas.

Sexauer e Weichsel (2017) afirmam que uma das características do Curso On-line Aberto e Massivo (MOOC) é a ideia de uma educação gratuita, não no sentido financeiro, mas que seja acessível para todos. Diante disso, além dos materiais didáticos, o EASIT produziu mais de 140 vídeos com acesso totalmente liberados e gratuitos para todos os estudantes do curso. O conteúdo desses vídeos é feito em LFC e são disponibilizados com áudio e legendas em outros idiomas

como inglês, espanhol, catalão, alemão, italiano, entre outros, sendo possível ainda que o estudante faça o download do script dos vídeos.

Além disso, a plataforma também oferece todas as informações sobre o projeto EASIT em diferentes idiomas como catalão, inglês, italiano, galego, alemão, espanhol, esloveno e sueco. Basta selecionar o idioma desejado.

Com o propósito de garantir a sustentabilidade do projeto EASIT, ao finalizar o programa de treinamento EASIT, seja no ambiente universitário ou pelo curso on-line (MOOC), o estudante pode receber a certificação de sua especialização.

Diante de todo esse hercúleo trabalho desenvolvido pela equipe entre 2018 e 2021, a plataforma educacional EASIT está pronta e ativa, não apenas para os profissionais da área de audiovisual da Europa, mas está disponível para todos, de qualquer parte do mundo e necessita ser divulgada e explorada para que, de fato, possa atingir o seu objetivo, como ressalta Matamala (2021):

Esperamos que o EASIT contribua para aumentar a consciencialização sobre LFC no contexto do desenho universal. Esperamos também que as nossas propostas curriculares sejam postas em prática por instituições de ensino formal e não formal. E esperamos que os nossos materiais de acesso aberto sejam usados em uma ampla gama de situações de aprendizagem com um objetivo final: formar excelentes profissionais que possam produzir conteúdo LFC não apenas em contextos escritos, mas também em ambientes multimodais e audiovisuais (Matamala, 2021, não paginado)⁴³.

⁴³ *"We hope EASIT contributes to raise awareness on easy-to-understand language within the context of universal design. We also hope that our curricula proposals are put into practice by formal and non-formal learning institutions. And we hope our open-access materials are used in a wide array of learning situations with a final aim: having excellent trained professionals who can produce easy-to-understand content not only in written contexts but also in multimodal and audiovisual environments"* (Matamala, 2021, não paginado).

4 A APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM AUDIODESCRIÇÃO EM LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO NO BRASIL

Nos últimos dez anos, pesquisas substanciais sobre a acessibilidade no campo da Tradução Audiovisual têm sido realizadas para garantir a compreensão e fruição do conteúdo audiovisual pelo público-alvo, como afirmam Arnáiz-Uzquiza, 2012; Cabeza-Cáceres, 2013; Fresno, 2014; Matamala *et al.*, 2017; Orero *et al.*, 2018. Nesse escopo, vale ressaltar a audiodescrição que, considerada uma forma de TAVa (Tradução Audiovisual Acessível), envolve profissionais que buscam estratégias para garantir uma recepção efetiva de suas produções pelo público com deficiência visual.

Dentre as estratégias, é fundamental ressaltar o uso da LFC na AD para um maior alcance do público-alvo, como ressaltam Bernabé-Caro e Orero (2020). Cumpre lembrar que, a Linguagem de Fácil Compreensão “tem atraído a atenção de especialistas como linguistas, sociolinguistas, tradutores, associações de pessoas com deficiência, assistentes sociais e até designers de tipografia”⁴⁴, como afirma Bernabé-Caro (2020, p. 60).

Nesse sentido, o projeto EASIT disponibiliza em sua plataforma de treinamento materiais sobre a Audiodescrição com Linguagem de Fácil Compreensão (AD LFC) para o aprimoramento dos profissionais de audiovisual.

Embora o EASIT tenha sido desenvolvido em países europeus, no Brasil só houve a participação de uma docente associada ao projeto. No entanto, a plataforma EASIT, com todos seus variados recursos e materiais de treinamento oferecidos, ainda é pouco conhecida e pouco explorada em nosso país. À vista disso, com o objetivo de explorar a plataforma EASIT, a proposta desta pesquisa de Mestrado foi a aplicação do programa de treinamento de audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão (AD LFC) aos profissionais de audiovisual no Brasil.

4.1 A aplicação do treinamento em AD LFC

⁴⁴ “having gained the interests of: linguists, socio-linguists, translators, persons with disability associations, social workers, and even typeface designers” (Bernabé-Caro, 2020, p. 60).

Após a etapa inicial da pesquisa de cunho teórico, foi iniciada a aplicação do treinamento em AD LFC com a Plataforma EASIT, contando com a participação de 30 estudantes do 1º ano de Rádio, Televisão e Internet da Faculdade de Arquitetura, Arte, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, com idade entre 18 e 20 anos. A escolha desse grupo foi motivada pelo fato de os alunos fazerem parte da área de audiovisual e por cursarem a disciplina Inglês em Produção Audiovisual, presente na grade curricular da Instituição, cuja proposta inclui o ensino de modalidades de tradução audiovisual acessível. Vale ressaltar que outra facilidade é que os materiais de treinamento da plataforma EASIT também são disponibilizados em língua inglesa, e não seria um obstáculo para esses estudantes.

Foto 1 – Participantes durante a aplicação do programa de treinamento EASIT



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

O principal objetivo, portanto, foi testar a aplicabilidade do projeto EASIT no treinamento de futuros profissionais brasileiros do audiovisual, coletando informações sobre a efetividade dessa plataforma na prática da AD LFC

No quadro abaixo é descrito o cronograma de atividades da aplicação do treinamento, desenvolvido durante o Estágio de Docência do Programa de Aperfeiçoamento e Apoio à Docência no Ensino Superior (PAADES):

Quadro 4 – Cronograma de atividades da aplicação de treinamento

Período	Atividade Realizada	Carga Horária
Maio/2023	Acompanhamento das atividades didáticas práticas e teóricas	04h/a

Maio/2023	Regência de aula prática sobre o audiovisual, envolvendo o conceito de AD e AD LFC e apresentação do programa de treinamento para estudantes de audiovisual oferecido pela Plataforma EASIT.	04h/a
Maio/2023	Regência de aula prática propondo a criação de AD LFC.	04h/a
Junho/2023	Regência de aula para verificação do conteúdo produzido; autoavaliação e avaliação do programa de treinamento da Plataforma.	02h/a

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A capacitação foi organizada em três etapas que serão descritas na sequência:

1ª Etapa - Apresentação dos objetivos do treinamento e do projeto EASIT

Nesta etapa, foram abordadas questões sobre a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e seu fortalecimento no Brasil, discutindo o trabalho com a AD, recurso de acessibilidade definida por Remael *et al.* (2015) como:

[...] um serviço para deficientes visuais que torna as artes visuais e os meios de comunicação acessíveis a este público-alvo. Em resumo, oferece uma descrição verbal dos componentes (visuais) relevantes de uma obra de arte ou produto de mídia, para que o público com deficiência visual possa compreender plenamente sua forma e conteúdo.⁴⁵ (Remael *et al.*, 2015, não paginado).

Ainda, ressaltou-se que a linguagem da AD "fornece descrições detalhadas, precisas e por meio de descrições com vocabulário claro (vs. obscuro, rico em jargões) e bem selecionado.", conforme Perego (2019, p. 4), ratificando a indicação do *Guidance on audio description* (ISO, 2015, não paginado), a qual indica que a AD deve "apresentar as informações de uma forma que possa ser facilmente compreendida pelos seus usuários"⁴⁶.

⁴⁵ "A service for the blind and visually impaired that renders Visual arts and Media accessible to this target group. In brief, it offers a verbal description of the relevant (visual) components of a work of art or media product, so that blind and visually impaired patrons can fully grasp its form and content" (Remael *et al.*, 2015, não paginado).

⁴⁶ "Should present their information in a manner that can be easily understood by their intended users" (ISO, 2015, não paginado).

A partir dessa contextualização, foram esclarecidos os motivos daquela capacitação e compartilhados os objetivos que se esperava atingir, procurando motivá-los para o engajamento e participação efetiva do treinamento. Após, os estudantes conheceram o projeto EASIT, bem como o percurso trilhado pelos pesquisadores envolvidos, culminando na elaboração da Plataforma EASIT.

Diante dessas informações, a plataforma EASIT (Easy Access for Social Inclusion Training) foi apresentada aos estudantes. E ainda nessa primeira etapa, focou-se o recurso da LFC. Para isso, houve a contextualização da LS e da LF, trazendo os aportes teóricos de cada um desses recursos, assim como as recomendações da *Inclusion Europe* (2009) e da *International Federation of Library Associations* (2010) para produções de conteúdos em LS e LF.

A partir daí, os participantes conheceram o novo conceito criado pelo projeto EASIT, a LFC, momento em que se discutiu como o encontro da LFC com a AD pode trazer benefícios na recepção de conteúdos audiovisuais acessíveis.

Vale ressaltar que a Audiodescrição com Linguagem de Fácil Compreensão foi aprofundada por meio dos 12 vídeos da plataforma EASIT, indicados para os participantes na segunda etapa da capacitação, a qual será detalhada a seguir.

2ª Etapa - Estudo dos vídeos da plataforma EASIT, produção de conteúdo audiovisual com AD em LFC e apresentação das produções das AD LFC

Cientes dos objetivos do treinamento e familiarizados com a plataforma educacional, os estudantes iniciaram os estudos com o material de treinamento disponibilizado pelo projeto EASIT.

Importante destacar que a plataforma oferece uma vasta quantidade de materiais que orientam a criar legendas, audiodescrição e a produzir jornalismo audiovisual usando a Linguagem de Fácil Compreensão.

Diante dessa variedade de vídeos disponíveis na plataforma, considerando que aplicação desse treinamento compreende a audiodescrição, na presente pesquisa foram selecionados os seguintes vídeos com abordagem na AD com LFC:

Quadro 5 – Seleção de vídeos com abordagem na AD com LFC

Código do Vídeo	Expectativas de Aprendizagem	Link de Acesso	Duração
U1.E4.LO 1	Espera-se que o aluno compreenda a definição de texto audiovisual	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-1/element-4/understanding-the-audiovisual-text/	7:24
U1.E4.LO 2	O aluno deve ter noção sobre a acessibilidade dos meios de comunicação	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-1/element-4/what-is-media-accessibility/	8:35
U2.E1.LO 1	O aluno deve ter noção sobre LFC.	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-2/element-1/e2u-easy-to-read-e2r-and-plain-language-pl-an-overview/	6:23
U2.E4.LO 1	Espera-se que o aluno identifique os aspectos textuais da LFC	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-2/element-4/textual-aspects-of-e2u/	9:11
U2.E4.LO 2	O aprendiz deve ser capaz de organizar e incluir informações de acordo com os princípios da LFC	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-2/element-4/lexical-aspects-of-e2u/	7:08
U2.E4.LO 3	O aprendiz deve ser capaz de fazer escolhas lexicais e pragmáticas seguindo os princípios da LFC	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-2/element-4/pragmatic-aspects-of-e2u/	11:03
U2.E4.LO 4	O aprendiz deve ser capaz de fazer escolhas sintáticas seguindo os princípios da LFC	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-2/element-4/syntactic-aspects-of-e2u/	6:56
U2.E4.LO 5	O aluno deve ser capaz de identificar e usar variações linguísticas.	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-2/element-4/discourse-aspects-of-e2u/	13:38
U3B.E1.L O1	O aluno deve ser capaz de criar AD LFC em diferentes cenários.	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-3b/element-1/what-is-e2u-screen-ad	7:37
U3B.E2.L O1	Espera-se que o aprendiz identifique informações significativas em um texto	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-3b/element-	9:36

	audiovisual.	2/identifying-and-organizing-information-for-e2u-ads/	
U3B.E1.L O2	O aluno deve ser capaz de adaptar a AD LFC em diferentes cenários	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-3b/element-1/e2u-ad-a-sample/	5:38
U3B.E2.L O1	O aluno deve ser capaz produzir e organizar AD LFC.	https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-3b/element-2/creating-intertextual-relations-an-example/	20:08

Fonte: EASIT IO5 Training Guide.

Com a seleção do vídeos propostos, os participantes acessaram a plataforma educacional e realizaram o treinamento de forma individual, anotando as principais informações que seriam utilizadas para a produção de AD LFC:

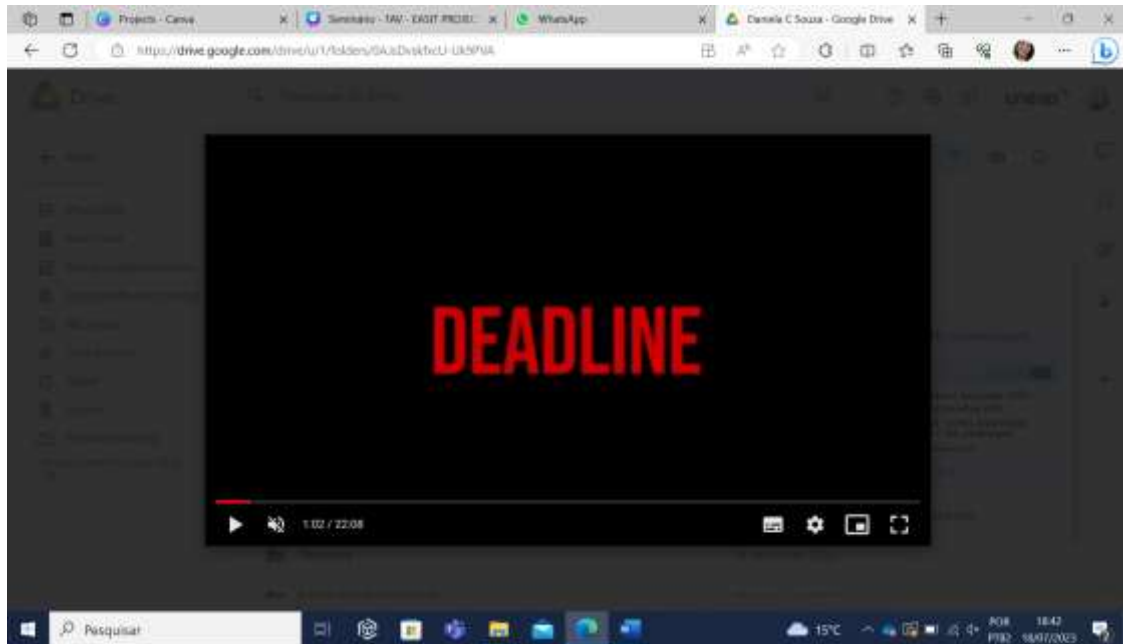
Foto 2 – Participantes realizando o treinamento na plataforma EASIT



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Ao finalizarem o treinamento na plataforma, a próxima etapa da capacitação consistiu na aplicação da teoria na prática. Após a apresentação dos vídeos selecionados, os estudantes foram mobilizados a produzirem uma AD LFC. Para isso, foi apresentado aos participantes o filme *Deadline*:

Imagem 1 – Captura de tela do curta-metragem *Deadline*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Deadline (2022) é um *thriller* que tenta desvendar os mistérios do assassinato de Olívia, uma famosa atriz. O curta-metragem possui 22 minutos e foi produzido pelos estudantes da turma 2022 da Faculdade de Arquitetura, Artes e Desing da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru/SP, em uma disciplina que envolvia a língua inglesa e a produção audiovisual, portanto, o roteiro e produção foram realizados em inglês.

Como parte da aplicação proposta, os produtores de *Deadline*, alunos da turma RTVI/2022, foram convidados para uma roda de conversa com os participantes do treinamento em LFC (Turma 2023), em que puderam compartilhar suas experiências durante a produção do curta e discutir o roteiro. Vale lembrar que o mesmo roteiro seria utilizado para os participantes criarem a AD LFC. Abaixo, a imagem do trecho do roteiro de *Deadline*:

Imagem 2 – Trecho do roteiro original do curta-metragem *Deadline*

1 INT. ROOM - NIGHT 1

A lot of magazines and newspapers are set on a table. The first one shows Olivia, a famous actress, interpreting a character that made her renowned. The second one shows a title: Olivia stars in a new play. The last one points: Olivia's relationship is in ruins. On the wall, there's a photo of hers and a red pin on her face.

2 INT. DRESSING ROOM - NIGHT 2

A dark dressing room. Olivia and her friend read a script. There's a ring on her finger.

OLIVIA

...what's it? Tell me.

OLIVIA

Hmmmmmm.

HER FRIEND

Hey, look at me. Please, tell me what it is.

HER FRIEND

I'm so sorry.

Shut up. HER FRIEND

OLIVIA

I'm going to...

Olivia makes a gun with her hand.

OLIVIA

(screams)

Bring it to me.

HER FRIEND

Look. Calm down. I'm going to call the police and all of this will be ok.

OLIVIA

(cries)

Don't do this to me, not right now. Bring me the fucking box. Right now.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Após a contextualização do curta-metragem e do roteiro, os estudantes foram organizados em 3 grupos formados por 10 integrantes. Na sequência, cada grupo recebeu o roteiro para a leitura. Foram divididas funções com relação à produção da AD LFC, cuidando para aplicarem as orientações e diretrizes observadas no material de treinamento da plataforma EASIT. Os participantes ainda definiram quem seria responsável pela locução e edição da AD LFC para a etapa de finalização do trabalho.

Imagem 3 – Participantes produzindo a AD LFC



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 4 – Participantes produzindo a AD LFC 2



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 5 – Participantes produzindo a AD LFC 3



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Vale observar que, durante toda a produção, os estudantes demonstraram um grande engajamento e entusiasmo, aplicando o conhecimento adquirido, visando tornar o curta-metragem mais acessível, atendendo ao público cego e com baixa visão.

Para a elaboração do roteiro de audiodescrição, os participantes utilizaram os seguintes elementos: tempos iniciais e finais das inserções da AD LFC; as deixas, ou seja, a última fala antes de entrar a AD LFC e a descrição, que consistem no texto para a narração da AD LFC, como pode-se observar na imagem a seguir:

Imagem 6 – Trecho da AD LFC produzida pelos participantes

TIME CODE	DEIXA	AUDIODESCRIÇÃO EM LFC
5:42 - 5:47	"- Damn."	The journalist opens his laptop.
6:30 - 6:35	"- Thank you, sir."	The journalist picks up his phone, gets up from the chair and opens the office's door.
6:37 - 6:40	"- Hey son, wait."	The journalist stays in the office.
6:49 - 6:52	"-What do you see?"	The journalist seems confused.
7:09 - 7:17	"- Do not disappoint me. Okay?"	The journalist agrees with his boss and leaves the office.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com o produto final concluído, os estudantes fizeram a apresentação coletiva do processo de produção de AD LFC do curta-metragem, detalhando cada etapa e relatando como suas escolhas foram importantes para tornar a audiodescrição mais acessível.

Imagem 7 – Participantes socializando o processo de produção de AD LFC



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora..

Imagem 8 – Participantes socializando o processo de produção de AD LFC 2



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 9 – Participantes socializando o processo de produção de AD LFC 3



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora..

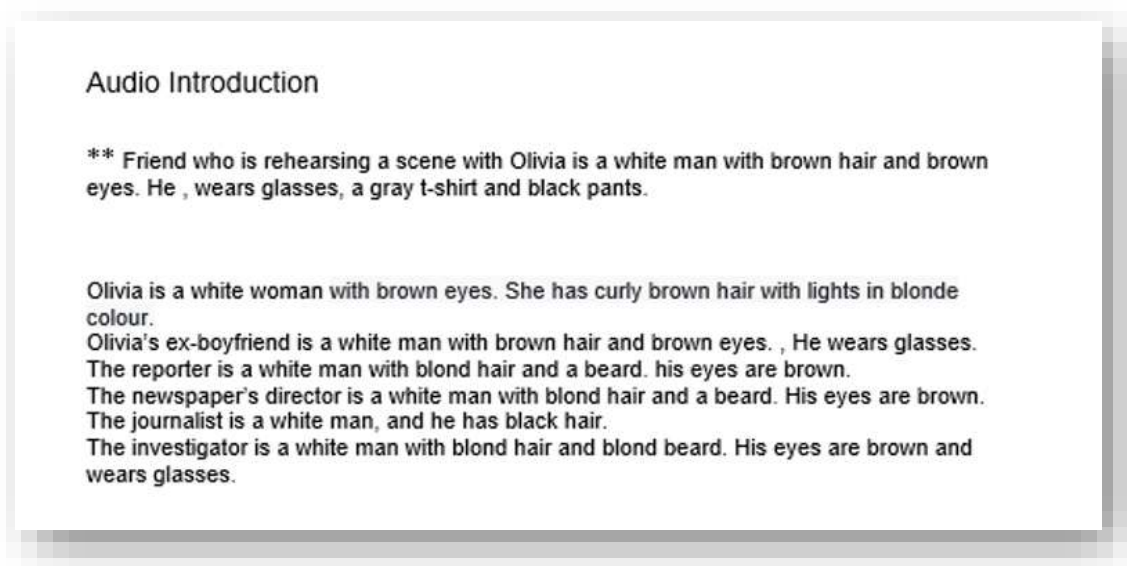
4.2 Análise do roteiro da audiodescrição em linguagem de fácil compreensão

A produção de um roteiro de AD LFC do curta-metragem *Deadline* compôs a 2ª etapa da aplicação do programa de treinamento do EASIT, pois os participantes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos com a plataforma.

Considerando que segundo Machado (2011), a audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que narra descritivamente elementos visuais proporcionando autonomia para aquele que não pode fazer uso da visão, a AD LFC foi analisada com base nos aspectos dos níveis lexical e sintático da LFC. Portanto, o quadro que será utilizado para análise contém as características da LFC em cada nível, a seleção do texto produzido e, para cada aspecto contemplado na produção, será anotado um X, e caso não contemple, o espaço será preenchido com um traço (-).

Importante ressaltar que os estudantes optaram por iniciar a AD LFC com a audiointrodução antes de iniciar as cenas do filme. Vale ressaltar que a adoção desse recurso é recomendada por Pablo Romero-Fresco (2022), como vemos no trecho do roteiro:

Imagem 10 – Audiointrodução produzida pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

No quadro a seguir, é apresentada a análise da audiointrodução do roteiro de AD LFC produzido pelos participantes do treinamento:

Imagem 11 – Análise da aúdiointrodução do roteiro de AD LFC produzido pelos participantes do treinamento

TEXTO	ASPECTOS: NÍVEL LEXICAL						
	Usar palavras curtas e morfologicamente simples	Evitar sinônimos	Evitar palavras estrangeiras	Evitar abreviações	Evitar linguagem abstratas	Evitar metáforas	Evitar variações lexicais
1. "Olivia is a white woman with brown eyes. She has curly brown hair with lights in blonde colour."	x	x	x	x	x	x	x
2. "Olivia's ex-boyfriend is a white man with brown hair and brown eyes. He wears glasses."	x	x	x	x	x	x	x
3. "The reporter is a white man with blond hair and a beard. His eyes are brown."	x	x	x	x	x	x	x
4. "The newspaper's director is a white man with blond hair and a beard. His eyes are brown."	x	x	x	x	x	x	x
5. "The journalist is a white man, and he has black hair."	x	x	x	x	x	x	x
6. "The investigator is a white man with blond hair and blond beard. His eyes are brown and wears glasses."	x	x	x	x	x	x	x
	ASPECTOS: NÍVEL SINTÁTICO						
	Evitar frases longa e complexas	Usar orações independentes e não compostas	Transformar frases compostas em orações independentes	Transformar estruturas nominais complexas em estruturas verbais, ou seja, usar o estilo verbal e não o estilo nominal	Usar voz ativa e não voz passiva	Usar marcadores de negação independentes (como "no" e "not")	Evitar marcadores de negação que são morfemas ligados (como "unbreakable" e "toothless")
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x
3	x	x	x	x	x	x	x
4	x	x	x	x	x	x	x
5	x	x	x	x	x	x	x
6	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Observando as características lexicais e sintáticas da LFC e o texto produzido na aúdiointrodução, percebe-se que atende os aspectos recomendados para a criação de AD LFC. Todas as orações são construídas com palavras curtas e simples, evitando sinônimos, linguagens abstratas, metáforas e variações lexicais. Os períodos são independentes e nota-se a opção pelo uso da voz ativa.

A próxima cena analisada corresponde ao momento do assassinato de Olívia:

Imagem 12 – Análise de cena

TIME CODE	DEIXA	AUDIODESCRIÇÃO EM LFC
2:48-2:50	Her friend takes her backpack.	The man takes his backpack.
3:15-3:33	Just Olivia stays on the set.	Olivia gets her earrings off, takes her phone, plugs an earphone and chooses a song to play.
3:39-3:45	The camera follows the guy in black clothes.	The camera focuses on a person entering the room, and the person gets closer to Olivia.
3:54- 4:24	The person in black clothes starts killing the girl.	The person is wearing black clothes, the face is not visible. The person gets Olivia by the neck and throws her to the ground and chokes her until she dies.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Imagem 13 – Análise de cena do roteiro de AD LFC produzido pelos participantes do treinamento

TEXTO	ASPECTOS: NÍVEL LEXICAL						
	Usar palavras curtas e morfológicamente simples	Evitar sinônimos	Evitar palavras estrangeiras	Evitar abreviações	Evitar linguagem abstratas	Evitar metáforas	Evitar variações lexicais
1. "The man takes his backpack."	X	X	X	X	X	X	X
2. "Olivia gets her earrings off, takes her phone, plugs an earphone and chooses a song to play."	X	X	X	X	X	X	X
3. "The camera focuses on a person entering the room, and the person gets closer to Olivia."	X	X	X	X	X	X	X
4. "The person is wearing black clothes; the face is not visible. The person gets Olivia by the neck and throws her to the ground and chokes her until she dies."	X	X	X	X	X	X	X
	ASPECTOS: NÍVEL SINTÁTICO						
	Evitar frases longa e complexas	Usar orações independentes e não compostas	Transformar frases compostas em orações independentes	Transformar estruturas nominais complexas em estruturas verbais, ou seja, usar o estilo verbal e não o estilo nominal.	Usar voz ativa e não voz passiva	Usar marcadores de negação independentes (como "no" e "not")	Evitar marcadores de negação que são morfemas ligados (como "unbreakable" e "toothless")
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X	X	X	X
3	X	X	X	X	X	X	X
4	X	X	-	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Neste trecho do roteiro, também observa-se que o texto, em sua maioria, atende os aspectos lexicais e sintáticos, destacando o uso de marcador de negação independente, no item 4. No entanto, no mesmo item, foi construída uma frase longa que poderia ter sido transformada em orações independentes, repetindo o sujeito da

frase. Uma forma de construir essa frase seria: *“The person gets Olivia by the neck. The person throws Olivia to the ground and chokes her until she dies.”*

Outro trecho analisado corresponde ao *time code* de 5:24 a 7:17, cuja cena retrata o diálogo entre o jornalista e seu chefe:

Imagem 14 – Análise de cena 2

5:24 - 5:26	“- Yeah, sure.”	The journalist is now sitting at the table with the director.
5:42 - 5:47	“- Damn.”	The journalist opens his laptop.
6:30 - 6:35	“- Thank you, sir.”	The journalist picks up his phone, gets up from the chair and opens the office’s door.
6:37 - 6:40	“- Hey son, wait.”	The journalist stays in the office.
6:49 - 6:52	“-What do you see?”	The journalist seems confused.
7:09 - 7:17	“- Do not disappoint me. Okay?”	The journalist agrees with his boss and leaves the office.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Imagem 15 – Análise de cena 3

TEXTO	ASPECTOS: NÍVEL LEXICAL						
	Usar palavras curtas e morfologicamente simples	Evitar sinônimos	Evitar palavras estrangeiras	Evitar abreviações	Evitar linguagem abstratas	Evitar metáforas	Evitar variações lexicais
	1	2	3	4	5	6	7
1. The journalist is now sitting at the table with the director.	X	X	X	X	X	X	X
2. The journalist opens his laptop.	X	X	X	X	X	X	X
3. The journalist picks up his phone, gets up from the chair and opens the office’s door.	X	X	X	X	X	X	X
4. The journalist stays in the office.	X	X	X	X	X	X	X
5. The journalist seems confused.	X	X	X	X	X	X	X
6. The journalist agrees with his boss and leaves the office.	X	X	X	X	X	X	X
	ASPECTOS: NÍVEL SINTÁTICO						
	Evitar frases longa e complexas	Usar orações independentes e não compostas	Transformar frases compostas em orações independentes	Transformar estruturas nominais complexas em estruturas verbais, ou seja, usar o estilo verbal e não o estilo nominal	Usar voz ativa e não voz passiva	Usar marcadores de negação independentes (como “no” e “not”)	Evitar marcadores de negação que são morfemas ligados (como “unbreakable” e “toothless”)
	1	2	3	4	5	6	7
1	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X	X	X	X
3	X	X	X	X	X	X	X
4	X	X	X	X	X	X	X
5	X	X	X	X	X	X	X
6	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Mediante a análise, no texto, observa-se a opção por palavras curtas e simples, sem sinônimos, evitando variações lexicais. Com relação à produção das frases, são curtas e utilizadas na voz ativa. Com isso, conclui-se que o trecho do roteiro atende às recomendações da LFC.

A seguir, mais dois trechos foram selecionados e analisados por meio do quadro dos aspectos da LFC. A primeira cena revela o momento em que Rick, o jornalista, está escrevendo seu artigo sobre Olívia e, na sequência, os momentos finais do curta-metragem:

Imagem 16 – Análise de cena 4

11:37-11:45	(transição passando pela traseira do notebook)	It's late at night. The journalist is still on the computer. He wears a black T-shirt.
11:49-12:02		He stands up. The headline of the text he wrote appears on the screen: "Olivia's case: new clues offered by officer Townsend put ex-boyfriend as the main suspect".

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Imagem 17 – Análise de cena 5

21:25	(tela preta)	In an office, a man sitting behind a desk. Gives Townsend a <u>paper</u> , who looks at it with disappointment and quickly leaves the room. In a room in the office, the boss carries a box with his work stuff, looks around and turns off the light.
-------	--------------	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Imagem 18 – Análise de cena 6

TEXTO	ASPECTOS: NÍVEL LEXICAL						
	Usar palavras curtas e morfologicamente simples	Evitar sinônimos	Evitar palavras estrangeiras	Evitar abreviações	Evitar linguagem abstratas	Evitar metáforas	Evitar variações lexicais
	1	2	3	4	5	6	7
1. It's late at night. The journalist is still on the computer. He wears a black T-shirt.	X	X	X	X	X	X	X
2. He stands up. The headline of the text he wrote appears on the screen: "Olivia's case: new clues offered by officer Townsend put ex-boyfriend as the main suspect".	X	X	X	X	X	X	-
	ASPECTOS: NÍVEL SINTÁTICO						
	Evitar frases longa e complexas	Usar orações independentes e não compostas	Transformar frases compostas em orações independentes	Transformar estruturas nominais complexas em estruturas verbais, ou seja, usar o estilo verbal e não o estilo nominal.	Usar voz ativa e não voz passiva	Usar marcadores de negação independentes (como "no" e "not")	Evitar marcadores de negação que são morfemas ligados (como "unbreakable" e "toothless")
	1	2	3	4	5	6	7
1	X	X	X	X	X	X	X
2	-	-	-	-	-	X	X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme as informações do quadro, o primeiro texto encontra-se em conformidade com as orientações da LFC, utilizando palavras curtas e simples, frases na voz ativa e evitando frases compostas. Já o segundo, é possível notar que a frase é mais longa e complexa, com orações compostas, na voz passiva, além de optar pela repetição do pronome pessoal “*He*”, o que pode causar confusão no momento da recepção da AD. De acordo com as recomendações propostas pela LFC, a sugestão seria que em vez de: “*He stands up.*”, substituir o pronome “*He*” por “*The journalist*”. Na sequência, em: “*The headline of the text he wrote appears on the screen.*”, usar a voz ativa e orações independentes: “*He wrote the headline of the text. The text appears on the screen.*” Então, a frase subsequente “*Olivia's case: new clues offered by officer Townsend put ex-boyfriend as the main suspect*” poderia permanecer em sua forma original, para não modificar o roteiro original do curta-metragem. Portanto:

“*The journalist stands up. He had written the headline of the text. The text appears on the screen: “Olivia's case: new clues offered by Officer Townsend put ex-boyfriend as the main suspect.”*”

A seguir, encontra-se o segundo trecho selecionado:

Imagem 19 – Análise de cena 7

TEXTO	ASPECTOS: NÍVEL LEXICAL						
	Usar palavras curtas e morfologicamente simples	Evitar sinônimos	Evitar palavras estrangeiras	Evitar abreviações	Evitar linguagem abstratas	Evitar metáforas	Evitar variações lexicais
1. In an office, a man sitting behind a desk gives Townsend a paper, who looks at it with disappointment and quickly leaves the room.	1	-	X	X	X	X	-
	Evitar frases longa e complexas	Usar orações independentes e não compostas	Transformar frases compostas em orações independentes	Transformar estruturas nominais complexas em estruturas verbais, ou seja, usar o estilo verbal e não o estilo nominal	Usar voz ativa e não voz passiva	Usar marcadores de negação independentes (como "no" e "not")	Evitar marcadores de negação que são morfemas ligados (como "unbreakable" e "toothless")
	1	-	-	-	X	X	X

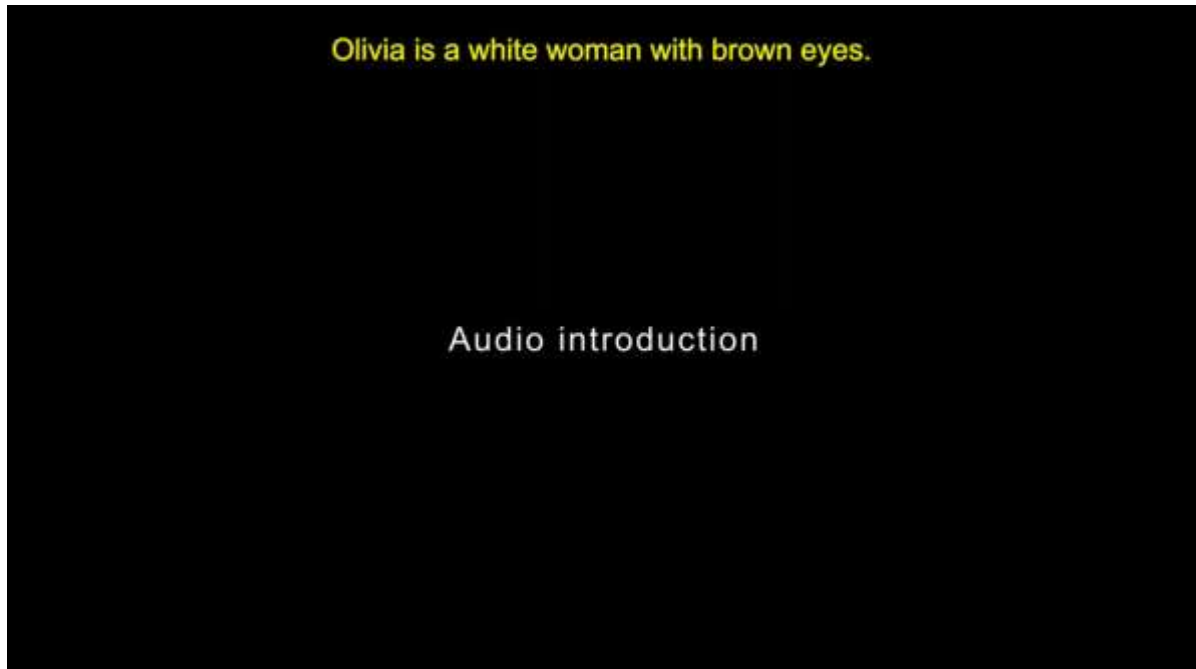
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O texto produzido traz algumas construções que podem prejudicar a compreensão da AD LFC: o uso da palavra *disappointment*, a utilização da variação dos pronomes *who* para indicar a personagem *Townsend* e *It* para mencionar *paper*, além da formação de uma frase longa e composta como em "...a man sitting behind a desk." Para esse trecho, pode-se sugerir o uso de orações independentes; deixar claro quem é o sujeito da frase na voz ativa e substituindo a palavra *disappointment* por um sinônimo mais curto. Nesse sentido, poderia ser proposto a reescrita do texto da seguinte forma: *"In an office, a man gives Townsend a paper. Townsend looks at the paper. He is upset. Townsend leaves the room quickly."*

É importante ressaltar que foram selecionadas as cenas mais relevantes para a análise da produção textual da AD LFC. No geral, pode-se concluir que os participantes se preocuparam com os elementos da LFC, pois o roteiro apresentou boa adequação às recomendações contida nos materiais de treinamento da plataforma EASIT e atendeu às expectativas da proposta de produção de AD LFC como produto final da capacitação.

Dando sequência à 2ª etapa, os participantes realizaram a gravação da AD LFC, seguindo o roteiro de AD LFC que produziram. Então, o curta-metragem *Deadline* foi apresentado na íntegra para toda a turma, como resultado do programa de treinamento da plataforma EASIT.

Imagem 20 – Captura de tela do curta-metragem *Deadline*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Imagem 21 – Captura de tela do curta-metragem *Deadline 2*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Imagem 22 – Captura de tela do curta-metragem *Deadline 3*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Imagem 23 – Captura de tela do curta-metragem *Deadline 4*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Foi um momento muito especial em que os participantes demonstraram grande expectativa e satisfação com o produto final.

Imagem 24 – Participantes do programa de treinamento



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

3ª Etapa - Coleta de opiniões sobre a plataforma EASIT.

A etapa final da aplicação do programa de treinamento EASIT visou obter opiniões sobre a efetividade da plataforma na formação dos futuros profissionais de audiovisual no Brasil, especificamente na modalidade de audiodescrição com LFC.

Para isso, os estudantes foram convidados a responderem uma pesquisa por meio de questões abertas, registrando suas impressões a respeito do treinamento oferecido pela plataforma EASIT e dos aprendizados sobre a Linguagem de Fácil Compreensão. Participaram desta pesquisa o total de 27 estudantes com idade entre 18 e 20 anos. O questionário foi oferecido por meio digital, com as seguintes perguntas:

1. Ao acessar a plataforma EASIT e explorar os materiais oferecidos, quais foram as suas impressões acerca da estrutura, organização dos tópicos e dos idiomas disponíveis?
2. Durante as aulas, foram apresentados alguns vídeos da plataforma EASIT. Qual a sua opinião sobre os conteúdos apresentados? Mencione se houve ou não dificuldades na compreensão; quais conteúdos chamaram sua atenção; apresente críticas e/ou elogios.

3. Em suas palavras, defina a audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão.
4. Como futuro profissional do audiovisual brasileiro, você acredita que o recurso de audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão trará benefícios para sua produção audiovisual?

As respostas ao questionário comprovaram a relevância da pesquisa, assim como, a importância da contribuição de cada estudante.

4.3 Análise dos resultados

Considerando a participação de 27 estudantes, no quadro abaixo os participantes que responderam as questões foram identificados como P1 a P27.

Quadro 6 – Quadro de análise da questão 01

Participante	Pergunta 1: Ao acessar a plataforma EASIT e explorar os materiais oferecidos, quais foram as suas impressões acerca da estrutura, organização dos tópicos e idiomas disponíveis?
P1	A plataforma parece ser relativamente simples, porém bem-organizada, e os vídeos, se acessados pelo YouTube ou baixados, têm legendas em inglês, espanhol, catalão, e alguns até alemão ou grego.
P2	Achei um pouco difícil de me localizar dentro da plataforma, mas após me acostumar foi fácil encontrar os vídeos específicos que foram passados como atividade em sala de aula.
P3	Como a primeira vez que entrei na plataforma EASIT foi guiada, não tive dificuldades, já que houve um auxílio das professoras. Acredito que se eu acessasse sem o auxílio seria tranquilo, pois o site tem uma interface bem intuitiva e com os nomes dos tópicos bem descritivos. Por último, falando dos idiomas, há pouca variedade. Pensando é um site sobre acessibilidade, deveria ter mais línguas.
P4	A plataforma EASIT possui boa estrutura e organização
P5	Sobre a estrutura da plataforma em si, acredito que o design poderia ser mais elaborado de forma que os tópicos e conteúdos oferecidos possam ser acessados de forma mais simples, deixando claro o que será tratado e as opções de visualização, acredito que, embora se utilize de palavras simples, muita das vezes, usuários que tem mais dificuldade com o inglês, por exemplo, podem não compreender devido ao sotaque dos apresentadores.
P6	A plataforma tem seus tópicos bem estruturados e organizados com uma UI clara, porém no caso dos idiomas eu senti uma defasagem organizacional em relação aos outros elementos da plataforma.
P7	Pela minha experiência a plataforma se mostrou bem ampla, com uma boa variedade de materiais, mas ainda assim organizada, de fácil uso; o que colabora com a criação de projetos acessíveis.

P8	Ao acessar a plataforma EASIT, primeiramente acho válido citar que eu nunca tinha visto um site acerca da acessibilidade e inclusão digital, então a minha primeira impressão do geral, foi que tudo para mim era novidade na plataforma. Acerca da estrutura e organização dos tópicos, achei bem simples e fácil de mexer, os tópicos estão bem divididos e sinalizados na página inicial da plataforma, o que facilita o usuário a explorar os recursos (diferente de alguns sites que colocam mil abas para abrir e em cada aba abre um tópico que posteriormente direcionará o usuário a acessar mais mil subtópicos). Sobre os idiomas disponíveis, confesso que não imaginaria alguns idiomas como galego, esloveno e sueco, são idiomas mais incomuns que eu não vejo tanto, mas esperava francês, chinês ou português.
P9	Eu achei os materiais bem intuitivos e interessantes.
P10	Eu achei bem intuitiva a plataforma e muito bem estruturada, com suas divisões e subdivisões que facilitam muito em buscar direto aquilo que se quer ver, além disso a forma como o conteúdo e passado também é muito boa e com os exercícios ao final de cada módulo, é possível adquirir grande aprofundamento naquilo que foi aprendido.
P11	Em geral achei o design estrutural do site bem intuitivo, facilitando no momento de procurar um conteúdo específico por exemplo. A organização baseada em tópicos é outro fator que contribuiu para o meu bom proveito do conteúdo exibido.
P12	Eu achei uma plataforma bem estruturada na questão da divisão dos tópicos e tem uma variedade boa de idiomas. A única coisa é que seria melhor se houvesse de fato uma forma de colocar as legendas nos vídeos direto da plataforma.
P13	Achei muito interessante a disponibilidade de diversos temas acerca do campo da acessibilidade.
P14	A plataforma é bem clara e organizada, possui boa estrutura e organização de tópicos.
P15	Num primeiro momento percebi quão bem estruturada a plataforma era em relação a divisão de conteúdos e ao que ela oferecia. A plataforma também é muito rica em relação a conteúdo e o material oferecido é super didático e oferece vários formatos além do vídeo para maior entendimento do conteúdo.
P16	A plataforma EASIT está muito bem estruturada, tem uma ampla acessibilidade e facilidade de uso para mim. Não foi complexo entender as organizações e sobre a perspectiva de estudos de inglês a aula também foi interessante, já que os materiais estavam disponíveis nessa língua.
P17	O EASIT disponibiliza uma plataforma fácil e intuitiva de ser seguida, com uma variedade de idiomas que poderia ser maior, mas com os disponíveis, cumpre bem seu papel.
P18	As ferramentas do EASIT apresentadas em sala de aula foram de fácil compreensão.
P19	Toda a plataforma EASIT é ótima. a estrutura é fácil de acessar e entender e os idiomas acredito que sejam suficientes para atender às principais demandas.
P20	Eu achei extremamente interessante, principalmente os diversos idiomas disponíveis na plataforma
P21	Eu fiquei admirada com a organização e com a riqueza de conteúdo.
P22	Achei um pouco confuso de início, mas depois consegui me adaptar além de entender a importância e o impacto positivo que a plataforma terá para as pessoas
P23	Acredito que tenha sido organizado de maneira simples e acessível a todos.
P24	Gostei muito, achei interessante e muito educativo
P25	Gostei da organização da plataforma, e os vídeos e tópicos estão muito bem explicados, não verifiquei se a plataforma possui conteúdo em português, mas conteúdo em nossa língua seria interessante.
P26	Gostei bastante da plataforma, ela é intuitiva e bastante fluida.
P27	Achei a plataforma fácil e intuitiva

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Análise das Respostas:

Observando as respostas coletadas sobre a experiência com o acesso da plataforma EASIT e seus materiais, vemos que os participantes P2 e P22 relataram que, inicialmente, sentiram dificuldade para acessar o material no início do treinamento, mas depois se adaptaram. Já P5 acredita que o design poderia ser mais elaborado com o conteúdo mais acessível. E acrescenta que o sotaque dos pesquisadores que aparecem nos vídeos pode dificultar a compreensão dos usuários que não tem fluência no inglês. Os participantes P1, P3, P4, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21, P23, P24, P25 e P27 relataram que a plataforma possui boa estrutura, bem-organizada e com interface intuitiva, de fácil acesso. Também destacaram a diversidade de idiomas disponíveis e a boa qualidade dos materiais oferecidos. Em síntese, diante das respostas, a maioria demonstra satisfação com a plataforma EASIT e identificam que o material oferecido é de fácil compreensão, didático e de grande qualidade.

Quadro 7 – Quadro de análise da questão 02

Participante	Pergunta 2: Durante as aulas, foram apresentados alguns vídeos da plataforma EASIT. Qual a sua opinião sobre os conteúdos apresentados? Mencione se houve ou não dificuldades na compreensão; quais conteúdos chamaram sua atenção; apresente críticas e/ou elogios.
P1	De minha parte, não houve muitas dificuldades de compreensão. Os vídeos têm uma linguagem acessível que apresenta de forma didática os conteúdos abordados. Me chamou a atenção os conteúdos relacionados a legendagem facilitada.
P2	Achei todos os vídeos ótimos, não tive dificuldade de compreensão e a linguagem é muito clara. Só tive dificuldade com legendas que não consegui ativar na plataforma, mas não me fez falta por entender as falas.
P3	Eu gostei muito da plataforma. É um site com grandes conteúdos, de forma gratuita e que prega o direito de todos terem acesso a produtos audiovisuais de forma igualitária. Os vídeos são bem detalhistas, mesmo os tópicos não sendo muito aprofundados. O vídeo que mais gostei foi da unidade 2.1.1, que discorre sobre a língua simples (Plain Language), o E2U e E2R e a maneira de aplicá-las em cada situação. Algo que poderia deixar o site mais intuitivo é colocar, em cada unidade, um lembrete no começo de que existe a descrição das legendas em texto para facilitar a compreensão; além da questão de ter mais legendas em outras línguas.
P4	Os vídeos da plataforma são bons e cumprem seu objetivo. Não houve dificuldade na compreensão, e os conteúdos inclusivos foram os mais relevantes para mim
P5	Os vídeos apresentam um conteúdo bem completo, desde uma simples introdução até algo um pouco mais avançado, lógico que de forma bem simples e não complexo. Algumas vezes tive dificuldades na compreensão por conta da pronúncia com sotaque dos locutores, mas a transcrição foi de grande ajuda.
P6	Os conteúdos têm mensagens claras e sucintas o que permite uma fácil compreensão. Achei pertinentes os levantamentos sobre o E2U e de como essa técnica pode possibilitar a inclusão de diversas pessoas.

P7	Na minha opinião, os conteúdos apresentados foram extremamente relevantes e necessários para a nossa formação como produtores audiovisuais, de forma a abrir nossos olhos em relação a acessibilidade dos filmes. Com isso, os vídeos da plataforma EASIT cumpriram seu próprio propósito ao apresentarem e ensinarem sobre o uso da plataforma de forma simples, de fácil entendimento.
P8	Sobre os vídeos apresentados da plataforma EASIT, achei bem interessante, curioso e que traz um conhecimento necessário para minha formação acadêmica. Os conteúdos explicam de forma didática toda a necessidade, importância e funções de uma legendagem, por exemplo, algo que eu pensava ser apenas a mensagem sonora em escrito, na verdade possibilita que muito mais pessoas acessem os conteúdos audiovisuais. Não tive dificuldades para entender o conteúdo, não sou fluente em inglês, mas com a minha bagagem e a fácil didática da plataforma, consegui compreender bem. Os conteúdos que mais me chamaram a atenção foram de audiodescrição e legendagem. Sobre o primeiro citado, antes da Unesp, não tive contato com a audiodescrição, eu sabia de forma rasa o que era, mas nunca tinha visto um exemplo e nem lido sobre, então achei muito bom, e depois disso, por incrível que pareça, comecei a reparar no meu cotidiano a presença de audiodescrição que não notava. Sobre o segundo, foi discutido em sala de aula acerca da legendagem e nunca havia parado e refletido para quais fins os consumidores de audiovisual ativariam a ferramenta de legendagem. Depois de assistir à aula referente ao conteúdo, tive mais conhecimento sobre esses assuntos.
P9	Eu gostei muito dos conteúdos, já que esses me acrescentaram sobre uma área do audiovisual que conhecia pouco. Entretanto, em algumas partes tive um pouco de dificuldade em captar todas as informações, principalmente na atividade do "quiz 2", porém nada tão prejudicial ao ponto de prejudicar todo entendimento dos conteúdos.
P10	Foram vídeos "curtos" e de fácil compreensão, a forma como é falado, a cadência do inglês e toda possibilidade de uma leitura com a transcrição do que é dito, tudo isso facilita bastante ao pegar o conteúdo dos vídeos.
P11	Pessoalmente, não tive muita dificuldade na compreensão, já que a pronúncia e articulação vocal das professoras dos vídeos são bem claras e fáceis de entender. Sobre o conteúdo em si, tive a impressão de se tratar de temas mais introdutórios e acessíveis, portanto não senti perdido ou desorientado em nenhum momento, ainda mais que houveram diversas orientações em sala de aula por parte da professora.
P12	Os conteúdos são bem interessantes e a compreensão não é difícil. Acho que o conteúdo que mais me chamou a atenção foi a audiodescrição, por ser algo que eu não tinha um contato previamente.
P13	Não senti grandes dificuldades em compreender os conteúdos, acho que o que mais me chamou a atenção foi sobre os elementos sonoros verbais e não verbais, e no geral achei muito pertinente os conteúdos como um todo.
P14	Eu achei os conteúdos interessantes, coerentes, sem dificuldade de compreensão e importantes.
P15	Os materiais oferecidos pela plataforma foram muito ricos em conteúdo, explicando de uma forma didática e simples sobre as linguagens da audiodescrição e os modos sob os quais elas operam. Sinto que a compreensão dos vídeos foi fácil e que boa parte disso se deve ao fato de que a discussão girava em torno de como podemos tornar a produção audiovisual mais inclusivo a partir da audiodescrição e da linguagem empregada nela. Eu nunca havia parado para pensar sobre esse aspecto do audiovisual tão de perto e poder assistir aos vídeos sobre como a linguagem deve ser considerada quando falamos sobre tornar algo mais acessível foi interessante. Easy-to-Understand e Easy Language eram termos que não conhecia bem, mas que ficaram muito claros pra mim tanto em função quanto em sua importância a partir do momento que tive acesso a plataforma.
P16	Não houve muitas dificuldades sobre o conteúdo apresentado. Os vídeos são muito completos e assertivos. A única coisa que poderia incomodar são as longas introduções e um pouco de redundância nos materiais; mesmo em níveis mais avançados.
P17	Os conteúdos apresentados pela plataforma foram enriquecedores, os tópicos

	abordados são de importantes reflexões, com uma linguagem fácil de ser compreendida.
P18	Como não sou fluente na língua, não consegui captar de primeira, porém vendo o vídeo 2 vezes prestando atenção na legenda me atentei aos meus erros.
P19	Eu adorei os vídeos da EASIT que nós assistimos em aula, pois eles são fáceis de compreender e absorver o conteúdo, por isso consegui aprender bastante sobre linguagem acessível e suas vertentes.
P20	Eu não tive dificuldades, achei extremamente interessante todos os vídeos
P21	Eu achei todos muito importantes para a inclusão social. Não houve dificuldade no geral. O conteúdo da atividade "Understanding the audiovisual text" me chamou muita atenção e esclareceu muitas dúvidas que eu tinha sobre a audiodescrição.
P22	Os conteúdos foram bem didáticos com vídeos com imagens e escrita bem fácil para a compreensão e acompanhamento da matéria
P23	Os conteúdos apresentados, além de sua grande relevância, foram apresentados de forma sucinta e compreensível, o que com certeza foi um ponto positivo.
P24	Creio que foram de fácil compreensão. Um elogio a plataforma que é muito bonita, gostaria de ter conteúdos mais aprofundados
P25	Gostei do conteúdo
P26	Achei os tópicos importantes, porém senti falta apenas das legendas embutidas nos vídeos, acho que tornaria ainda mais dinâmico o site e a compreensão dos conteúdos seriam de forma mais rápida
P27	Para mim em particular não senti dificuldade em relação ao nível de inglês, apenas estranhei de início os temas e algumas siglas que não estou acostumada

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No próximo bloco de respostas, os participantes focaram no conteúdo que acessaram na Plataforma, expondo suas opiniões. O participante P16 mencionou que embora os vídeos sejam completos e assertivos, as introduções são longas e os materiais apresentam certa redundância. P18 relatou que, como não tem fluência na língua inglesa, sentiu certa dificuldade no entendimento, porém ao assistir pela 2ª vez, foi possível compreender o conteúdo dos vídeos. Já P24 afirmou que a plataforma tem um bom visual, e gostaria que os conteúdos apresentados fossem mais aprofundados. Os demais participantes, P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P17, P19, P20, P21, P22, P23, P25, P26 e P27, destacam que os vídeos são claros, sucintos, objetivos e de fácil compreensão, além de necessários para a formação do profissional de audiovisual. Também mencionam que a transcrição dos vídeos em inglês auxiliou na compreensão, mesmo para aqueles que não possuem fluência no idioma. Importante ressaltar que os tópicos que mais lhes chamaram a atenção foram sobre a Linguagem Simples, Leitura Fácil e Linguagem de Fácil Compreensão, além dos temas relacionados à AD LFC. Dessa forma, é evidente que o material de treinamento da plataforma EASIT impactou de forma positiva os participantes e contribuiu com a formação

desses estudantes, além de motivá-los a aprofundarem seus conhecimentos relacionados à acessibilidade audiovisual.

Quadro 8 – Quadro de análise da questão 03

Participante	Pergunta 3: Em suas palavras, defina a audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão
P1	A audiodescrição seria uma maneira de descrever por meio da locução aspectos e detalhes de um produto audiovisual que poderiam passar despercebidos para pessoas com deficiências visuais. Ao unir a audiodescrição com a linguagem E2U, fazemos uma descrição facilitada, ou seja, sem muitos termos, expressões ou estruturas sintáticas muito rebuscadas, de modo que praticamente qualquer pessoa consiga entender o que está sendo passado.
P2	A audiodescrição E2U busca trazer um contexto mais claro e de fácil compreensão para funcionar com massas e pessoas que não tem tanta familiaridade com o inglês.
P3	A audiodescrição Easy-to-Understand é quando ocorre a transcrição de algo de maneira a ser entendido da melhor maneira possível por aqueles que terão acesso a esse produto com audiodescrição E2U. É importante conhecer o grupo dessa descrição para fazê-los atingir a compreensão pretendida com a AD. Como exemplo, temos uma pessoa que está no início de aprender alguma língua e, dessa forma, a audiodescrição será voltada com palavras mais "comuns", sem estruturas muito rebuscadas, para ajudá-la a entender o que está sendo mostrado, assim cumprindo o papel da Easy-to-Understand. Além do mais, é importante pensarmos que a produção de AD E2U não deve ser capacitista.
P4	A audiodescrição Easy to Understand é um meio de tornar possível o entendimento do vídeo para todas as pessoas que estão o consumindo, pois traduz imagens em palavras.
P5	A audiodescrição por si só já é um produto que auxilia na inclusão de deficientes visuais entre outros, entretanto, quando é produzida na linguagem E2U ela se torna ainda mais inclusiva abarcando não só pessoas com baixa ou nenhuma visão como também aquelas que tem dificuldade de compreensão, relacionada tanto á transtornos mentais quanto ao entendimento de uma língua estrangeira.
P6	É o método de audiodescrição que permite uma melhor compreensão por usar parâmetros gramaticais simples.
P7	A audiodescrição Easy-to-Understand é um recurso audiovisual utilizado para tornar as produções mais acessíveis, de modo a descrever as cenas através do som, utilizando uma linguagem simples, de fácil entendimento, possibilitando o aproveitamento do produto por pessoas com deficiência visual.
P8	A audiodescrição Easy-to-Understand é uma forma de transformar em descrição sonora aquilo que é visto visualmente, de uma forma fácil do ouvinte entender.
P9	Uma ótima ferramenta para explorar e ensinar sobre o recurso de audiodescrição no Brasil.
P10	Uma forma de inserir o máximo de pessoas no meio audiovisual, por meio da utilização de uma linguagem simples e de fácil compreensão.
P11	A audiodescrição Easy-To-Understand é uma técnica de descrição acessível de elementos visuais para pessoas com deficiência visual. Ela fornece informações claras e concisas, evitando termos técnicos e descrições detalhadas, com o objetivo de tornar o conteúdo audiovisual o mais compreensível possível. Essa abordagem busca promover a inclusão e a acessibilidade, permitindo que as pessoas com deficiência visual tenham uma experiência completa quando consumindo produtos audiovisuais.
P12	A audiodescrição Easy-to-understand é uma leitura falada de produto audiovisual, feita em uma linguagem compreensível para todos os públicos, voltado especialmente para pessoas com alguma deficiência auditiva.
P13	É a audiodescrição composta por palavras e frases de simples sonoridade e sintaxe,

	facilitando grandemente o entendimento para todos.
P14	É um projeto inclusivo que visa incluir pessoas que teriam um acesso audiovisual mais rico a partir da audiodescrição, que além de tudo é muito coerente com a realidade na forma em que busca vocabulários e descrições simples para melhor compreensão.
P15	Audiodescrição Easy-to-Understand auxilia sua audiência a ter acesso a certo conteúdo considerando suas limitações linguísticas e seu quadro de referências. E2U tem como objetivo tornar diversos conteúdos acessíveis através de uma linguagem sem termos complexos e que dificultem o entendimento e aproveitamento de determinado material.
P16	A audiodescrição Easy-to-Understand pode ser definida como uma forma de acessibilidade por meio da simplificação dos textos e falas. Ele tem uma complexidade semântica menor e nos permite estender a compreensão por meio de vocabulário simplificado e outras técnicas.
P17	Serviço implementado para atender aqueles que não conseguem acessar conteúdo de áudio - aplicar legendagens e interpretações de língua gestual aos Surdos e hard-of-hearing-, para aqueles não pode acessar o visual – utilizar descrição de áudio - e para quem não tem acesso a texto escrito na tela – usar legendagem de áudio. Modalidades de tradução como dublagem, locução ou legendagem interlínguas podem também ser vistos como exemplos de ferramentas acessíveis, já que fornecem compreensão aos que não podem entender o idioma do texto original. No entanto, além dos modos de transferência audiovisual estabelecidos ou dos serviços de acesso, pode haver instrumentos de alcance relacionados a palavra escrita cuja aplicação ao audiovisual pode ser explorada.
P18	Com certeza engloba a todos os ouvintes e formas de trazer uma inclusão ao máximo de pessoas.
P19	Audiodescrição Easy-to-Understand é uma técnica de acessibilidade que visa tornar a descrição de conteúdos audiovisuais mais compreensível para pessoas com diferentes níveis de conhecimento, habilidades linguísticas ou deficiências cognitivas. Busca simplificar e adaptar a linguagem utilizada na descrição de elementos visuais, como cenas, personagens, ações e detalhes visuais relevantes. O objetivo é proporcionar uma experiência mais inclusiva em filme, programa de TV, exposição, peça teatral ou qualquer outro tipo de conteúdo audiovisual.
P20	A audiodescrição Easy-to-Understand busca uma legendagem mais voltada a acessibilidade para o público ao invés de uma tradução direta daquilo que está sendo falado
P21	É uma audiodescrição organizada, fazendo com que o consumidor entenda plenamente e sem dificuldades, contextualizando assim com a produção consumida de forma mais inclusiva.
P22	A audiodescrição Easy-to-Understand é uma facilitação da língua que é muito importante para a aproximação de todas as pessoas independente da formação, de uma nova língua, muito importante: inglês
P23	A audiodescrição seria uma forma de tornar as mídias mais acessíveis, traduzindo as imagens apresentadas em palavras.
P24	Ver o todo através de legendas
P25	A audiodescrição Easy-to-understand é uma maneira de trazer inclusão para o audiovisual, principalmente de pessoas cegas e com baixa visão, através da audiodescrição facilitada utilizando uma linguagem de fácil compreensão.
P26	Acho muito importante a iniciativa do Easy-to-Understand para que haja inclusão de todos que não possuem acessibilidade no mundo audiovisual.
P27	Acho que é inclusiva e prestativa, ela serve para ajudar muitas pessoas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação às respostas sobre a definição de audiodescrição em LFC, todos os participantes mencionaram que a LFC é uma ferramenta inclusiva e acessível,

principalmente para as pessoas com baixa ou nenhuma visão. P11 ressalta que a LFC proporciona informações clara, simples e concisas. Os participantes P13, P14 e P16 ressaltam algumas características da AD LFC como o uso de palavras e simplificação dos textos e falas, o que permite maior compreensão na recepção da AD. As respostas dos participantes estão alinhadas às recomendações da AD LFC fornecidas pelos materiais da plataforma EASIT e percebe-se a consolidação da ideia de que a AD LFC promove a inclusão e acessibilidade, permitindo que todos tenham direito de consumir produtos audiovisuais.

Quadro 9 – Quadro de análise da questão 04

Participante	Pergunta 4: Como futuro profissional do audiovisual brasileiro, você acredita que o recurso de audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão trará benefícios para sua produção audiovisual?
P1	Sim, pois ainda falta no Brasil (e no mundo) profissionais da área realmente preocupados com questões de acessibilidade e inclusão. Ao termos acesso a esses recursos, ferramentas e formas de tornar os conteúdos mais acessíveis, podemos aplicar isso no nosso cotidiano profissional e conscientizar outras pessoas sobre essas problemáticas.
P2	Com certeza, mesmo me considerando fluente tive dificuldade com alguns conteúdos de audiodescrição que busquei como inspiração para o trabalho de audiodescrição, enquanto isso, os exemplos de audiodescrição E2U que foram passados em sala-de-aula eram todos muito claros.
P3	Sim, com certeza. A plataforma EASIT é um ótimo recurso para pensarmos em fazer o meio audiovisual ser acessível a todos, seja através da AD E2U ou por outro meio. São ótimos conteúdos disponíveis que sempre serão analisados e incluídos nas minhas futuras produções.
P4	Sim, o recurso é importante e trará recursos que aperfeiçoarão e tornarão mais inclusivo e completo o produto audiovisual.
P5	O recurso do E2U aplicado tanto à audiodescrição quanto a produtos convencionais amplia o mercado consumidor ao mesmo tempo que torna suas produções inclusivas dentro do mercado.
P6	Sim, pois esse recurso possibilita uma maior inclusão e por consequência permite que os produtos tenham maior alcance.
P7	Eu acredito que com certeza o recurso da audiodescrição Easy-to-Understand trará benefícios para minhas futuras produções, pois agora tenho o conhecimento necessário para ampliar o alcance dos meus filmes, fato que beneficia tanto a nós, os criadores, quanto ao público.
P8	Certamente que sim. Desejo que minhas produções audiovisuais atinjam o máximo de pessoas possível, logo, utilizar o recurso de audiodescrição Easy-to-Understand é fazer com que o meu produto chegue nas mãos de pessoas com deficiência visual ou cegueira, incluindo elas de uma forma que não tenho noção se são muitas ou poucas empresas que fazem isso.
P9	Sim, eu penso que sim.
P10	Acredito que sim, por mais que não seja algo tão pensado atualmente no mercado audiovisual, acredito que a audiodescrição Easy-to-Understand será de grande importância para poder alcançar um público maior e com isso o ramo do audiovisual vai poder "tocar" em muito mais pessoas.
P11	Sem dúvidas, uma vez que com esse recurso, a minha produção (e a de qualquer outra pessoa) se beneficiaria da acessibilidade e da inclusão, permitindo um maior alcance,

	ou seja, atingindo um maior número de pessoas.
P12	Eu acredito que sim, a audiodescrição é uma forma de trazer esses produtos para um público maior, e é sempre benéfico para uma produção que ela atinja o maior número de pessoas possível.
P13	Com certeza, com a presença da audiodescrição Easy-to-Understand haverá uma propensão muito maior para o aumento da acessibilidade, o que é sempre mais do que bem-vindo.
P14	Sim
P15	Após ter acesso com a plataforma e suas aulas, acredito que tanto no futuro quanto no momento em que vivemos a audiodescrição E2U sempre será necessária por atender a um público que não é comumente pautado quando falamos sobre a indústria audiovisual. O público já existe e atendê-lo só fará com que mais pessoas tenham acesso ao seu produto e mais conteúdos disponíveis para o seu consumo.
P16	Com certeza, o trabalho realizado me ajuda a compreender como podemos abranger ainda mais pessoas com minhas produções e trabalhos. Foi uma matéria muito interessante.
P17	Como futura profissional do audiovisual brasileiro, acredito que o recurso de audiodescrição Easy-to-Understand, se aplicado devidamente, conseguirá tornar as salas de cinema um local mais justo e humano - e as plataformas digitais não fugirão disso. É essencial, então, reforçar a importância do recurso e a transformação que a inclusão social pode fazer na vida dos que necessitam disso para o lazer ou estudo.
P18	Acredito que estamos passando por um grande avanço tecnológico, e infelizmente a compreensão da pluralidade não é levado em conta na produção do audiovisual. Vemos que em grande maioria do cinema nacional não se atenta aos processos trazidos pela tecnologia. Com o recurso de audiodescrição na implementação dos meios variados de comunicação e tentar trazer a imersão dos ouvintes foi de grande ajuda conhecer essa ferramenta.
P19	Sim, a audiodescrição Easy-to-Understand trará vários benefícios para a produção audiovisual. Como: 1. Acessibilidade: permite que um público mais amplo aproveite e entenda o conteúdo. 2. Inclusão: permite que pessoas que podem ter sido excluídas anteriormente devido a barreiras linguísticas ou cognitivas se envolvam com a produção. 3. Alcance de audiência ampliado. 4. Cumprimento de regulamentações e padrões: em muitos países, existem regulamentações e diretrizes que exigem a disponibilização de recursos de acessibilidade em produções audiovisuais. 5. Valor agregado e reputação: A inclusão de recursos de acessibilidade, como a audiodescrição Easy-to-Understand, pode adicionar valor à produção audiovisual. Mostrando o compromisso em atender a diversas demandas de acessibilidade.
P20	Sim, muitas.
P21	Sim, fará com que mais pessoas possam consumir e participar da cultura da sociedade. Fornecendo assim uma experiência mais completa a todos.
P22	Sim!
P23	Com certeza, uma vez que será possível tornar as produções mais diversificadas e completas, atingindo novos públicos uma vez excluídos.
P24	Sim, será muito benéfico, principalmente para pessoas que tem deficiência visual
P25	Eu acredito que sim, considero a acessibilidade ao conteúdo muito importante, principalmente para que mais pessoas tenham contato com o meu produto.
P26	Sim, o recurso Easy-to-Understand é essencial para o enriquecimento da produção audiovisual no futuro de maneira a tornar os conteúdos cada vez mais acessíveis.
P27	Sim muitos, creio que tornara os produtos audiovisuais mais inclusivos e de acesso para todos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No último bloco de respostas, os participantes declararam que a AD LFC pode beneficiar os profissionais brasileiros do audiovisual; 100% dos participantes

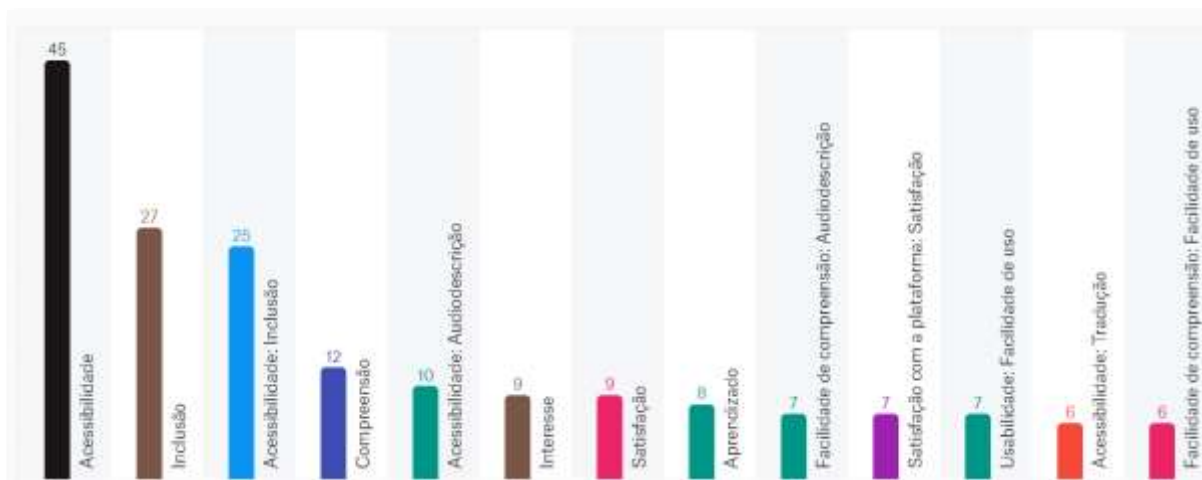
consideram que a AD LFC é um recurso que pode contribuir de forma muito positiva entre esses profissionais, permitindo produtos audiovisuais mais acessíveis e inclusivos. Vale ressaltar a resposta de P19 que, além da inclusão e acessibilidade, também menciona outros benefícios da AD LFC, como o alcance de audiência ampliado e o cumprimento de regulamentações e diretrizes exigidas em vários países nas produções audiovisuais.

Diante das respostas indicadas, pode-se concluir que com a aplicação do programa de treinamento da plataforma EASIT, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o recurso da AD LFC, reconhecendo-a como uma ferramenta de acessibilidade audiovisual que permite: maior compreensão na recepção dos produtos audiovisuais; inclusão social e, ainda, ampliação do alcance da audiência.

4.4 Análise do material qualitativo a partir das entrevistas

Para corroborar a coleta de opiniões envolvendo a plataforma EASIT e a aplicação do seu programa de treinamento em AD LFC, analisou-se o material qualitativo a partir das entrevistas, tendo como auxílio o software ATLAS.ti, utilizado em pesquisa qualitativa para auxiliar na análise e interpretação de dados.

Portanto, ao analisar as entrevistas, por meio do gerenciador de citações, o ATLAS.ti gerou um gráfico, representando visualmente o processo de análise da coleta de opiniões:

Gráfico 1 – Processo de análise da coleta de opiniões

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Segundo o gráfico, a **Acessibilidade** e **Inclusão** foram as palavras mais citadas entre os participantes do treinamento, sendo a primeira citada 45 vezes e a segunda, 27 vezes. Com isso, nota-se que foi consolidada a ideia de que a AD LFC é uma ferramenta que promove a acessibilidade e inclusão do público não-vidente na recepção de mídias audiovisuais. Esse resultado vai ao encontro da afirmação de Araújo e Alves (2017, p. 306) de que “o tema da acessibilidade também vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil” e demonstra o interesse pela promoção da inclusão no âmbito audiovisual por parte dos futuros profissionais dessa área.

Na sequência, a palavra **Compreensão**, mencionada 12 vezes, revela que o programa de treinamento fornece matérias de fácil compreensão e reconhecem a **Audiodescrição**, palavra com 10 citações, como uma ferramenta de acessibilidade essencial para o envolvimento e inclusão do público com deficiência visual na recepção de produções audiovisuais.

Vale ressaltar que, **Interesse** (9 citações) indica um dos sentimentos despertados em relação a capacitação. Conforme a coleta de informações, a capacitação mobilizou e proporcionou o interesse pelo tema acessibilidade audiovisual, principalmente na reflexão acerca dos benefícios da AD LFC. Diante disso, as palavras **Satisfação** (9 citações) e **Aprendizado** (8 menções) resumem a avaliação dos participantes quanto ao programa de treinamento, pois conforme as

4.5 Validação da Audiodescrição em LFC do curta-metragem *Deadline*

Como discutido anteriormente, a validação é um processo de avaliação do conteúdo audiovisual acessível. É uma fase crucial e deve acontecer desde o início das produções, composta pelos validadores - pessoas com dificuldades de leitura que verificam se o conteúdo é acessível – e facilitadores – apoiadores que ajudam os validadores a organizar e desenvolver seu trabalho.

Portanto, dando continuidade ao processo de produção da audiodescrição em Linguagem de Fácil Compreensão do curta-metragem *Deadline*, foi realizada a validação do conteúdo com Cristiana Cerchiari. A consultora reside na cidade de São Paulo e trabalha há pelo menos onze anos fazendo consultorias em audiodescrição, sendo importante ressaltar que possui fluência na língua inglesa.

O objetivo desta validação foi analisar se a audiodescrição em LFC criada no curta-metragem, contribuiu efetivamente para compreensão mais acessível em relação a audiodescrição padrão quando consumida pelo público com deficiência visual.

O material composto por alguns trechos do filme audiodescrito em LFC foi enviado para a consultora, que analisou as unidades descritivas e as comparou conforme diretrizes da AD padrão, tanto sob aspectos cognitivos de uma pessoa com deficiência visual, tanto dos aspectos da qualidade de uma profissional da audiodescrição e, assim, relatou suas impressões.

Inicialmente, Cerchiari foi questionada sobre quais características de uma audiodescrição considera adequada:

“Uso de linguagem clara e concisa, com vocabulário adequado ao produto que está sendo audiodescrito, ao tempo de exibição ou apresentação do mesmo, e ao público a quem é direcionado; mixagem adequada do áudio original, áudio do recurso de acessibilidade e imagem, evitando-se a sobreposição e os spoilers, ampliando o mínimo possível o tempo de duração do produto ou apresentação, sem perda de informação relevante; narração feita por voz humana, com alternância de vozes, com ritmo de narração e entonação adequados a cada cena, e roteiro

elaborado por audiodescritores roteiristas e consultores, com ou sem o auxílio de inteligência artificial.”

A seguir, a pesquisadora esclareceu à consultora os objetivos de seu trabalho e da proposta que culminou na produção da AD LFC do curta-metragem. Então, foi-lhe apresentado o conceito de AD LFC e suas características nos dois principais aspectos que deveriam ser avaliados, ou seja, lexicais e sintáticos. Portanto, a consultora pode avaliar se na produção:

- ✓ Há palavras curtas, simples e que ocorrem na linguagem cotidiana.
- ✓ Há poucas variações lexicais;
- ✓ Não há uso de metáforas;
- ✓ Não há abreviações de palavras;
- ✓ Ocorre o uso de orações independentes;
- ✓ Há construção de frases simples;
- ✓ As frases são escritas na voz ativa.

Com essas informações, iniciando a análise, Cerchiari constatou que na audiointrodução todos os aspectos da AD LFC foram contemplados. Porém, ressaltou que a audiodescrição das personagens *the journalist* e *the investigator*, poderia ter sido construída com frases mais curtas.

A primeira cena analisada corresponde ao trecho do roteiro:

“Photos of magazines show news and headlines about a famous actress, Olivia. The headlines in the magazines are about her career. A magazine shows Olivia’s photo and her ex-boyfriend. The headlines announce the breakup, the last magazine has a black and white photo of Olivia with the caption “IT’S OVER!”. There’s a photo of Olivia on the wall, her eyes are marked with red x’s. Newspapers on the wall. The title of the film appears “Deadline”.

A consultora afirma que foi possível identificar muitas características da Linguagem de Fácil Compreensão na AD dessa cena, tais como: frase curtas, linguagem clara e palavras conhecidas. No entanto, destacou o uso de sinônimos *photo* e *caption*, não indicados na LFC.

A audiodescrição da cena 2 tinha o objetivo de revelar o momento de tensão do *thriller* e corresponde ao trecho:

“Olivia gets her earrings off, takes her phone, plugs an earphone and chooses a song to play. The camera focuses on a person entering the room, and the person gets closer to Olivia. The person is wearing black clothes, the face is not visible. The person gets Olivia by the neck and throws her to the ground and chokes her until she dies.”

Neste caso, Cerchiari afirma que a audiodescrição dessa cena foca nos pontos mais importantes, ressaltando que as frases são curtas e enfatizam que há duas pessoas em cena: Olívia e uma pessoa que não mostra o rosto. Ela destacou que a palavra *visible* pode apresentar dificuldade de compreensão, no entanto optar pela frase *We cannot see the person’s face* pode prolongar a narração da AD. E mencionou que o mesmo vale para as frases que narram a morte de Olívia, as quais poderiam ser construídas como orações independentes, portanto, com mais palavras e com isso, a emoção representada pelo ritmo rápido das ações da personagem misteriosa poderia ser prejudicada.

A cena 3 descreve o desfecho do enredo:

“Rick is sitting in his house using the phone. He gets up and opens the door. Townsend and a cop forcefully enter and detain him. Townsend enters a room and sees a lot of photos and newspaper clippings of Olivia. In an office, a man sitting behind a desk Gives Townsend a paper, who looks at it with disappointment and quickly leaves the room. In a room in the office, the boss carries a box with his work stuff, looks around and turns off the light.”

Para essa análise, considerou-se avaliar se os aspectos sintáticos presentes na audiodescrição (frases na voz ativa; orações independentes e frases curtas) facilitam a compreensão da cena. De acordo com Cerchiari:

“Além de facilitar a compreensão da cena, o uso da voz ativa e de frases independentes permitem a inserção de informações em poucos segundos. Assim, o uso de linguagem de fácil compreensão é benéfico para todos. Essa cena em

especial foi a que teve maior número de personagens (três), com alteração de protagonismo entre eles, o que requer mais clareza ainda na elaboração das frases”.

Diante das contruibuições feitas pela consutora em audiodescrição, considerando as observações e apontamentos para maior compreensão na recepção do conteúdo, é possível concluir que a validação da AD LFC do curta-metragem *Deadline*, criado pelos participantes do treinamento, foi positiva e atingiu o seu objetivo ao seguir as orientações e diretrizes propostas pelo projeto EASIT, proporcionando uma compreensão clara e objetiva, sem comprometer a ideia imagética do usuário.

5 CONCLUSÕES

Esta dissertação apresenta diferentes abordagens que permitiram a construção de um referencial teórico acerca da LFC. Inicialmente, foi possível observar a trajetória de LS e como vem sendo discutida com relevância e seriedade, culminando em guias e diretrizes que orientam sua utilização. A funcionalidade da LS não se limita apenas à compreensão de textos e de documentos legais, ela é reconhecida como uma ferramenta de acessibilidade para tornar a comunicação acessível a todos.

A LF, também usada no campo da comunicação acessível e inclusão, visa a adaptação de textos para facilitar o acesso à leitura, não apenas para pessoas com deficiência cognitiva ou sensorial, mas também para pessoas que possam enfrentar outras barreiras como a baixa alfabetização ou migrantes que precisam de reforço de leitura. Reiterando que a IFLA apresenta orientações para a criação de textos de LF e tem sido adotada na Europa e fomentada pela América Latina, contribuindo de forma positiva com a comunicação mais acessível.

Com base nos estudos realizados, a LFC é um termo criado pelo projeto EASIT que abrange as recomendações da LS e da LF, reduzindo a complexibilidade linguística, visando melhorar a compreensão na comunicação; proporcionando a superação cognitiva e, também, linguística (para não nativos, migrantes, analfabetos funcionais ou grupos etários vulneráveis). Embora recente, a LFC já é realidade em algumas partes da Europa e tem sido normatizada com documentos que fornecem requisitos e recomendações sobre a produção de textos em LFC, incluindo a produção de recursos audiovisuais acessíveis como a AD LFC.

A plataforma EASIT disponibiliza materiais para treinar especialistas em audiovisual a criarem conteúdo audiovisual acessível. Nesta pesquisa de pós-graduação, investigou-se a efetividade dessa plataforma por meio da aplicação do treinamento em AD LFC a estudantes de audiovisual. Diante da análise realizada do roteiro de AD LFC criada pelos participantes do treinamento, foi possível verificar que os vídeos da plataforma apresentam informações claras, objetivas e orientações

relevantes para a produção de AD LFC. Outro fator importante na pesquisa foi o processo de validação da AD LFC criada pelos estudantes após o treinamento. Esse processo foi feito por uma consultora em AD que possui deficiência visual. Após sua análise, a profissional considerou que a AD LFC do curta-metragem *Deadline* apresentou maior compreensão que a AD padrão, sem comprometer a ideia imagética do usuário na recepção do conteúdo.

Portanto, ao final desta Dissertação, conclui-se que a plataforma EASIT, embora ainda pouco conhecida em nosso país, pode contribuir significativamente com os profissionais do audiovisual no Brasil, fornecendo as ferramentas e recursos necessários para a formação desses profissionais. Em decorrência disso, espera-se que esta pesquisa potencialize a sensibilização para o uso da LFC em ambientes multimodais e audiovisuais, atendendo às necessidades do público que por diversas razões não compreende o conteúdo audiovisual, seja por questões da alfabetização, dificuldades de leitura ou aprendizagem, deficiências temporárias ou habilidade de linguagem insuficiente.

REFERÊNCIAS

- ALBA RODRÍGUEZ, T. Traducción audiovisual accesible a personas con discapacidad intelectual mediante el uso de subtítulos adaptados. **Estudios de Traducción**, v. 4, p. 199–209, 27 maio 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/rev ESTR.2014.v4.45376>. Acesso em: 01 mar. 2022
- ALVES, S. F.; TEIXEIRA, C. R. Audiodescrição para pessoas com deficiência visual: princípios sociais, técnicos e estéticos. In: SANTOS, C.; BESSA, C. R.; LAMBERTI, F. (orgs). **Tradução em Contextos Especializados**. Brasília: Editora Verdana, 2015.
- ARIAS-BADIA, B.; FERNÁNDEZ-TORNÉ, A. The expert in easy-to-understand language: A new educational and professional profile in the field of the Spanish language. *MonTI. Monographs in translation and interpreting, [S. l.]*, n. 12, p. 295–312, 2020. Disponível em: <https://www.e-revistas.uji.es/index.php/monti/article/view/4458>. Acesso em: 02 set. 2020
- ARIAS-BADIA, B.; MATAMALA, A. Audio description from an easy-to-understand language perspective: A corpus-based study in Catalan. **Journal of Specialised Translation**, n. 40, p. 268-296, 2023.
- ARNAÍZ-UZQUIZA, V. Los parámetros que identifican el subtitulado para sordos. Análisis y clasificación. **MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación**, n. 4, p. 103-132, 2012.
- BENECK, B. “Audio-description”. **Erudit Journals Meta**, v. 49, n. 1, p. 78-80, 13 set. 2004. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/2004-v49-n1-meta733/009022ar/>. Acesso em: 02 set. 2020.
- BERNABÉ CARO, R.; ORERO, P. Easy to Read as Multimode Accessibility Service. *Hermēneus. Revista de traducción e interpretación, [S. l.]*, n. 21, p. 53–74, 2019. Disponível em: <https://revistas.uva.es/index.php/hermeneus/article/view/4039>.
- BERNABÉ, R. Easy audiovisual content for all: Easy-to-Read as an enabler of easy, multimode access services Doctoral Thesis. **Universitat Autònoma de Barcelona**. 2020. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/346394747 Easy audiovisual content for all Easy-to-Read as an enabler of easy multimode access services Doctoral Thesis draft document](https://www.researchgate.net/publication/346394747_Easy_audiovisual_content_for_all_Easy-to-Read_as_an_enabler_of_easy_multimode_access_services_Doctoral_Thesis_draft_document). Acesso em: 02 jul. 2022.
- BEJARANO, D. E.; CHÁVEZ, J. A. B. La definición de lenguaje claro a partir de unas breves consideraciones lingüísticas. **Por el derecho a comprender. Lenguaje Claro, [S. l.]**, p. 23-51, 2021.
- BENECKE, B.; VOLZ, S. **ADLAB Project: Audiovisual Translation – Audiodescription**. 1. ed. Antuérpia: University of Antwerp, 2014.

BERNABÉ, R. New taxonomy of easy-to-understand access services. *MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación*, [S.l.], n. 12, p. 345-380, 2020. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/106621>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BERNABÉ, R.; CAVALLO, P. Easy-to-understand access services: easy subtitles. *In: STEPHANIDIS, C.; ANTONA, M. (eds.). Lecture Notes in Computer Science. Springer*. 15th International Conference, UAHCI 2021, Held as Part of the 23rd HCI International Conference, HCII 2021, Washington DC, USA, July 24-29, 2021.

BERNABÉ, R.; ORERO, P.; GARCÍA, Ó.; ONCINS, E. Validation of easy-to-read-subtitles. *In: DEJICA, D.; EUGENI, C.; DEJICA-CARTIS, A. (eds.). Translation Studies and Information Technology - New pathways for researchers, teachers and professionals*. [S.l.]: Editura Politehnica, 2020. p. 162-175.

BERNABÉ-CARO, R. Easier audio description: Exploring the potential of easy-to-read principles in simplifying AD. *In: BRAUN, S.; STARR, K. (eds.). Innovation in Audio Description Research*. 1. ed. Londres: Routledge, 2020. p. 55-75.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Brasília, **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310%20>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BREDEL, U.; MAAß, C. **Leichte Sprache**: Theoretische Grundlagen. Berlin: Dudenverlag, 2016.

CABEZA-CÁCERES, C. **Audiodescripció i recepció**: efecte de la velocitat de narració, l'entonació i l'explicitació en la comprensió fílmica. Tese de doutorado. Universitat Autònoma de Barcelona, Barceolna, 2013.

CARRETERO, C.; PÉREZ, J.; LANNE-LENNE, L.; DE LOS REYES, G. **Lenguaje Claro. Comprender y hacernos entender. Guía breve.** [S. l.]: Instituto de Lectura Fácil, & Red Clarity. Disponível em: http://lenguajeclaroargentina.gob.ar/wp-content/uploads/2020/06/Lenguaje-claro_-Comprender-y-hacernos-entender.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

CHEEK, A. Defining plain language. **Clarity The Journal** **64**, [S. l.], p. 5–15, 2010.

CUTTS, M. **The Plain English Guide**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

DELEANU, A. M.; ORASAN, C.; BRAUN, S. Accessible Communication: a systematic review and comparative analysis of official English Easy-to-Understand (E2U) language guidelines. *In: Proceedings of the 3rd Workshop on Tools and Resources for People with READING Difficulties*, Torino, Italia: ELRA and ICCL, 2024. p. 70-92.

DÍAZ CINTAS, J. Audio Visual Translation Today: Question of Accessibility for All. **Translating Today**, v. 4, 2005.

EASIT. **Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT)**. 2021a. Disponível em: <https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-2/element-1/e2u-easy-to-read-e2r-and-plain-language-pl-an-overview/>. Acesso em: 02 set. 2021.

EASIT. **Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT)**. 2021b. Disponível em <https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/unit-3b/>. Acesso em: 02 set. 2021.

EASIT. **Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT)**. 2021c. Disponível em <https://pagines.uab.cat/easit/en>. Acesso em: 02 set. 2021.

EASIT. **Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT)**. 2021d. Disponível em https://pagines.uab.cat/easit/sites/pagines.uab.cat/easit/files/easit-factsheet-poster_qr_acc.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

EUROPA. **Jornal Oficial da União Europeia**. Diretiva (UE) 2019/882 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de abril de 2019 relativa aos requisitos de acessibilidade dos produtos e serviços. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019L0882&from=EN>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FISCHER, H. **Clareza em textos de e-gov: uma questão de cidadania**. Rio de Janeiro: Com Clareza, 2018.

FLESCHE, R. F. **How to write plain English: a book for lawyers and consumers**. [S. l.]: [s.n.], 1979.

FRANCO, E. P. C. Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto. **TradTerm**, v. 13, p. 171-185, 2007. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v13n1/v13n1a10.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

FRANCO, E. P. C.; SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: breve passeio histórico. *In*: MOTTA, L. M. V. de M.; ROMEU FILHO, P. (orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

FRESNO, N. **La traducción audiovisual y la accesibilidad: el caso del subtítulo para sordos y la audiodescripción**. Tese de doutorado. Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2014.

FRYER, L. **An Introduction to Audio Description**. A Practical Guide. London, New York: Routledge, 2016. 194p.

GARCÍA MUÑOZ, Ó. **Lectura Fácil: Métodos de redacción y evaluación**. Centro Español de Documentación sobre Discapacidad. 2012. Disponível em: lectura-facil-metodos.pdf (plenainclusion.org). Acesso em: 04 maio 2022.

GOLDFARB, R. L. Mellinkoff: The Language of the Law. **Michigan Law Review**, v. 63, n. 1, p. 180-185, 1964.

GRECO, G. M. On accessibility as a human right, with an application to media accessibility. *In*: ORERO, P.; MATAMALA, A. (eds.). **Researching audio description: New approaches**. [S.l.]: [s.n.], 2016. p. 11-33.

GOUVERNEMENT DU QUÉBEC. **Bonnes pratiques de la communication écrite dans les démarches en ligne**. Québec: Secrétariat à la politique linguistique, 2011.

GUÍA BREVE DE LECTURA FÁCIL. **Guía Breve de Lectura Fácil**. Madrid: Asociación de Lectura Fácil, 2014.

HANSEN-SCHIRRA, S.; MAAß, C. **Easy Language Research: Text and User Perspectives**. Berlin: Frank & Timme, 2020.

ILSMH. **European Association: Make it Simple**: European Guidelines for the Production of Easy-to-Read Information for People with Learning Disability for authors, editors, information providers, translators and other interested persons. Disponível em: <https://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1271&context=gladnetcollect>. Acesso em: 28 ago. 2021.

INCLUSION EUROPE. **Easy-to-read checklist**. Checklist to make sure your document is easy to read. 2020. Disponível em: <https://www.inclusion-europe.eu/wp-content/uploads/2020/06/Easy-to-read-checklist-Inclusion-Europe.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 2015**: Guidance on audio description. Genebra: ISO, 2015.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO/IEC 23859:2023**: Information technology — User interfaces — Requirements and recommendations on making written text easy to read and understand. Geneva: ISO, 2023.

INSTITUTO DE LECTURA FÁCIL. **Lenguaje Claro**. Disponível em: <https://www.institutolecturafacil.org/gestion-de-proyectos/lenguaje-claro/>.

KIMBLE, J. Answering the critics of plain language. **The Scribes Journal of Legal Writing**, v. 5, p. 51-85, 1994.

KIMBLE, J. **Writing for Dollars, Writing to Please**: The Case for Plain Language in Business, Government, and Law. 2. ed. [S.l.]: Carolina Academic Press, 2023.

KNAPP, R. Validating comprehensibility is assessing if the guidelines for producing Easy-to-understand information were followed. That is something that Easy-to-understand experts can do by themselves during or after creating the content. **Journal of Easy Language Studies**, v. 1, n. 2, p. 2, 2021.

LINDHOLM, C. Leitura Fácil: Princípios e Práticas. In: **Fácil Leitura e Acessibilidade**. 1. ed. Helsinque: Editora ABC, 2021.

MAAß, C.; HERNÁNDEZ GARRIDO, S. Easy and Plain Language in audiovisual translation. In: HANSEN-SCHIRRA, S.; MAAß, C. (eds.). **Easy Language research: Text and user perspectives**. [S.l.]: Frank & Timme. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344547494_Easy_and_Plain_Language_in_Audiovisual_Translation. Acesso em: 03 maio 2022.

MAAß, C. **Leichte Sprache im Spiegel der Wissenschaft**. Berlin: Frank & Timme, 2019.

MACBETH, S. **A Brief History of Plain Language**. [S.l.]: [s.n.], 2002.

MATAMALA, A. **Accessibilitat i traducció audiovisual**. Vic: Eumo Editorial, 2019. v. 24. Biblioteca de Traducció i Interpretació.

MATAMALA, A.; ORERO, P. Accessible opera: Overcoming linguistic and sensorial barriers. Perspectives. **Studies in Translatology**, v. 15, n. 4, p. 262-277, 2007.

MATAMALA, A.; ORERO, P. Standardising accessibility: Transferring knowledge to society. **Journal of Audiovisual Translation**, v. 1, n. 1, p. 139-154, 2018.

MATAMALA, A.; ORERO, P.; ROMERO-FRESCO, P. **Researching Audio Description: New Approaches**. Palgrave Macmillan, 2017

MÉXICO. **Manual de Lenguaje Claro**. Ciudad de México: Secretaría de la Función Pública, 2007.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. **Colección Guías prácticas de orientaciones para la inclusión educativa**. Madrid: Secretaría General Técnica, Subdirección General de Documentación y Publicaciones, 2014.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2013/10/1452821-oms-afirma-que-existem-39-milhoes-de-cegos-no-mundo>. Acesso em: 02 set. 2020.

ORERO, P.; DOHERTY, S.; KRUGER, J.; MATAMALA, A.; PEDERSEN, J.; PEREGO, E.; ROMERO-FRESCO, P.; ROVIRA-ESTEVA, S.; SOLER-VILAGELIU, O.; SZARKOWSKA, A. Conducting experimental research in audiovisual translation (AVT): A position paper. **Journal of Specialised Translation**, n. 30, p. 105-126, 2018

PEREGO, E. Audio description. Evolving recommendations for usable, effective, and enjoyable practices. In: PÉREZ GONZÁLEZ, L. (ed.). **The Routledge handbook of audiovisual translation**. [S.l.]: Routledge, 2019. p. 114-129.

PERU. Poder Judicial. **Manual Judicial de Lenguaje Claro y Accesible a los Ciudadanos**. Lima: Fondo Editorial del Poder Judicial, 2014.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1976. p. 2.

SERVICIO DE LECTURA FÁCIL. **Servicio de Lectura Fácil**. Disponível em: <https://www.cedeti.cl/wp-content/uploads/2022/10/Servicio-Lectura-Fa%CC%81cil.pdf>.

SILVA, A. R.; VITORIANO, M. C. C. P. Linguagem simples em arquivos públicos: mapeando a atuação do NARA. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 302-317, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35440>. Acesso em: 02 jun. 2022.

WILLIAMS, C. **Changing with the Times: The Evolution of Plain Language in the Legal Sphere**. [S.l.]: [s.n.], 2015.